



REVISTA DA SEMANA

ROMANCE DO POVO

O que é o Romance do Povo?

O Romance do Povo é uma publicação semanal editada pela Secção Editora do *Jornal do Brasil* artisticamente illustrada, contendo dois romances dos mais commoventes e sensacionaes consagrados por muitas edições europeas.

O Romance do Povo, será posto á venda aos sabbados em caderneta de formato 24^{cm.} X 16 impresso em bom papel calandrado, esplendidas gravuras e capa emocionante a trichromia.

Os dois romances que inserirá terão frontespícios e numeração independentes, podendo assim logo que estejam concluidos separarem-se e constituirem dois volumes dignos da mais caprichosa Bibliotheca.

O Romance do Povo principiará pelos notaveis romances

MARTYR DO AMOR

De Hector France

- E -

MALDITA!

De Maxime Villemer

duas obras cuja fórmula de redacção popular e engenhosa composição interessam, commovem e deliciam.

OBRAS PRIMAS NO SEU GENERO

"O ROMANCE DO POVO" PUBLICARÁ POR SEMANA NUNCA MENOS DE 32 PAGINAS OU SEJAM 16 PAGINAS DESTINADAS A CADA ROMANCE

pelo preço unico de 300 rs.



Assígnatura annual 15\$000

Pedidos á Secção Editora do JORNAL DO BRASIL

110, Avenida Rio Branco, 112

ARTILHERIA MODERNA

O CANHÃO MAIS

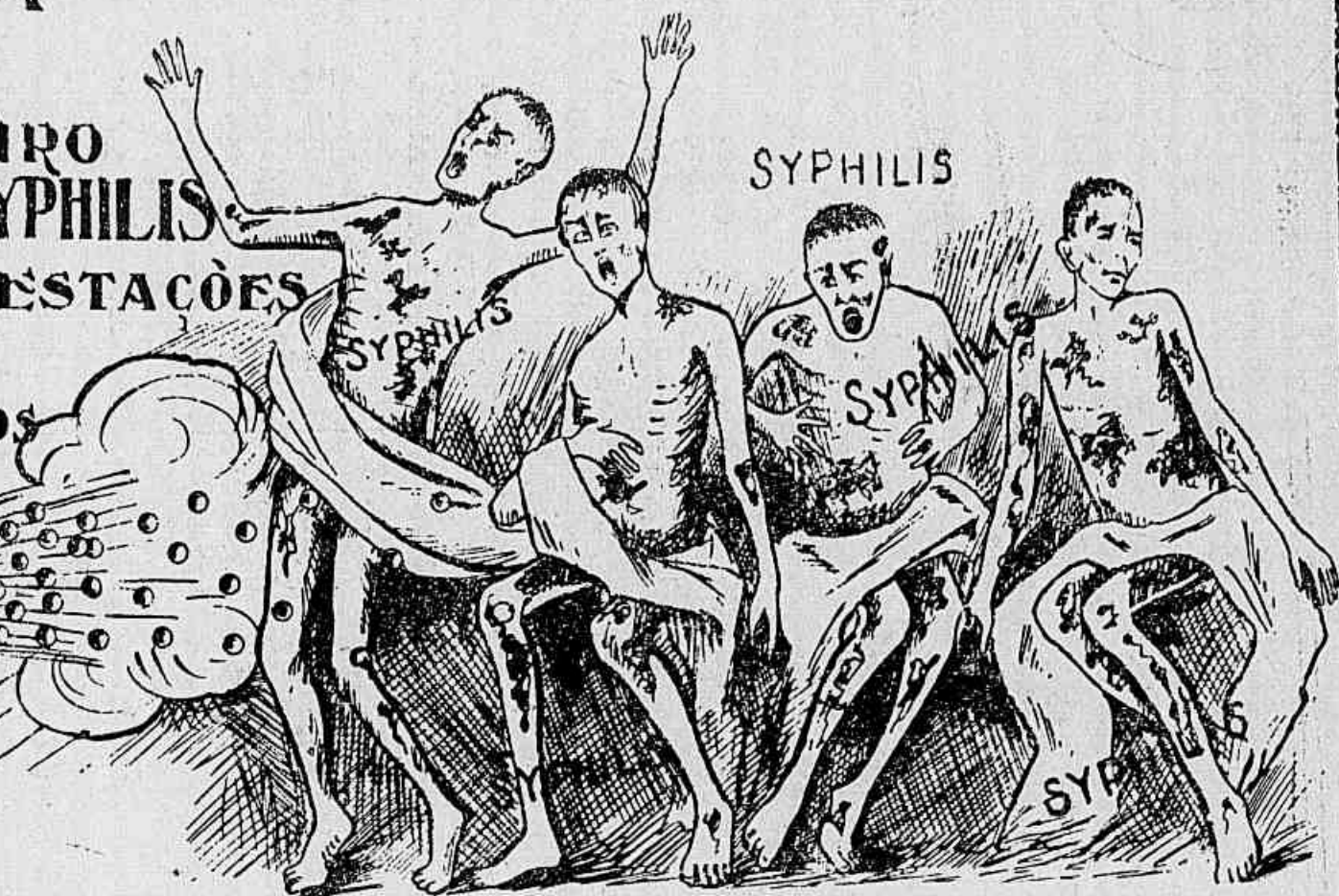
PODEROSO E CERTEIRO

PARA COMBATER A SYPHILIS

EM TODAS AS MANIFESTAÇÕES

PHASES

E PERIODOS



TRATAMENTO MODERNO

DE CURA RAPIDA E INFALLIVEL

E' ESTE o unico medicamento que trata até a cura completa a *syphilis* em todas as suas manifestações sem o mais ligeiro incommodo para o doente! TODOS se podem tratar andando nas occupaões habituaes, nas suas viagens e nos seus passeios!

REMEDIO energico, efficaz, dum extraordinario poder e absolutamente inoffensivo, cuja grandiosa propaganda, a mais bella, está sendo feita duma forma invejavel pelas pessoas que o têm tomado!

SUAS VANTAGENS

As vantagens deste remedio são muitas e qualquer dellas é o sufficiente para lhe dar um elevado gráo de superioridade. Entretanto citaremos as seguintes:

Substitue qualquer outro tratamento com grande superioridade, inclusivamente o CONHECIDO 606 e as fricções e injeções mercuriaes, processos velhos que todos devem arredar de si por incommodos, inefficazes e dolo rosos, desde que se tratem pelo DEPURATOL.

Não é purgativo. Quem desconhece os sacrificios que faz todo aquelle que anda durante mezes a tomar um purgante? Que incommodos e que sobresaltos para quem precisa sahir! E além disso, mezes a tomar um purgante e com rigorosa dieta, só isso (quando outra coisa não tivesse para estragar o organismo), em que estado de fraqueza ficaria o doente? ! Calcule-se...

Não tem dieta especial. Outra vantagem de grande valor, visto que o medicamento em si não exige dieta, mas apenas a doença em certos casos de bastante gravidade, devendo o doente abster-se simplesmente de salgados, picantes, apimentados e reimosos, comidas muito adubadas e bebidas alcoolicas ou espiirituosas.

Não tem sabor: o que é de uma vantagem para as pessoas que lhe repugnam tomar remedios. São pequenas pilulas que se tomam facilmente com um golo d'agua.

Traz o appetite e o bem estar ao doente, fazendo desaparecer em breve as dores e tonturas de cabeça, dores pelo corpo, placas e chagas provenientes do mesmo mal, rheumatismo syphilitico e todas as doenças provenientes do sangue, etc. As melhoras tornaram-se bastante sensiveis logo no fim do primeiro tubo ou no decorrer do segundo.

E' portatil. Toda a gente embirra em andar com frascos de vidro na algibeira que, além de terem o risco de se partirem, teem ainda o inconveniente de se tornarem incommodos. O DEPURATOL vae acondicionado em pequeninos tubos que andam perfeitamente á vontade na algibeira do collete.

Não precisa de outros tratamentos como acontece a outros depurativos, que só se vendem acompanhados de uma porção de remedios complementares.

E' inalteravel porque nunca perde as suas boas propriedades, nem com o tempo nem com o clima, e póde ser tomado em qualquer estação ou época do anno.

O DEPURATOL encontra-se á venda em todas as boas pharmacias e drogarias.

Tubo com 32 pillulas, 8 a 10 dias de tratamento, 5\$000 — Pelo Correio, mais 400 réis. — 6 tubos, 27\$000, pelo Correio mais 1\$000.

Depositarios: V. SILVA & C., RUA DA ASSEMBLÉA, 34 E RODOLPHO HESS & C., RUA 7 DE SETEMBRO, 61 — RIO DE JANEIRO — EM S. PAULO, BARUEL & C.



"A MUTUA FEDERAL"

PECULIOS E PREDIOS POR MUTUALIDADE

Autorizada a funcionar na Republica pelo decreto do
Governo Federal 10.190

SÉDE SOCIAL

Rua da Assembléa, 95---Avenida Central, 155

Succursaes e Agencias em todos os Estados

CAPITAL INICIAL..... 150:000\$000

COM DEPOSITO LEGAL NO THE SOURO FEDERAL

Endereço telegraphico "REMISSÃO" — Caixa postal 1.737 — Telephone 4.670 -- Central

DIRECTORIA

Presidente — DR. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA, Senador Federal e Jornalista

DIRECTORES

CORONEL MARCOLINO LOPES BARRETO, Deputado Federal e lavrador

CONDE DE CARAPEBÚS, Engenheiro e capitalista

DR. DAVID MOREIRA REGO JUNIOR, advogado e capitalista

TENENTE-CORONEL JAMES ANDREW, Ajudante de ordens do Exmo. Sr.

Presidente da Republica e proprietario

Delegado da Directoria — MAJOR MANUEL JOAQUIM MARTINHO

Peculios por fallecimento (Seguros de vida)

Peculios simples ou em conjuncto de 3:000\$000, 5.000\$000, 6:000\$000, 9:000\$0000, 10:000\$000, 12:000\$000, 15:000\$000, 20:000\$000, 30:000\$000, 50:000\$000, 100:000\$000; mediante quotas por fallecimentos de 1\$200, 2\$400, 3\$000, 4\$800, 6\$000, 4\$000, 6\$500, 13\$000, 19\$500, 32\$500 e 65\$000. Mensalidades para sorteios mensaes de peculios e creditos prediaes, desde 2\$000 até 40\$000.

SORTEIOS MANSAES: Peculios em dinheiro, desde 500\$000 até 5:000\$000, creditos prediaes, predios desde 3:000\$000 até 20:000\$000. Joias de admissão desde 30\$000 até 1:000\$000 de uma só vez ou em prestações mensaes.

Seguros simples ou conjugados, com uma quota por fallecimento e uma mensalidade por sorteio

PECULIOS DOTAES POR CASAMENTO

SERIE A.—B.—C.—D—PECULIOS de 20:000\$000, 10:000\$000, 5:000\$000 e 3:000\$000. JOIAS de 70\$000, 40\$000, 25\$000 e 20\$000. QUOTAS POR CASAMENTO 14\$0000, 7\$000, 4\$000 e 2\$000

O mais bem organizado plano — Peçam prospectos

A Mutua Federal tem á disposição dos seus accionistas e segurados todos os livros de sua escripturaçã



Instituto de Madame Selda Potocka

(Especialista diplomada)

111 - RUA PAYSANDÚ - 111

Tratamentos da pelle e do cabello pela electricidade e pela luz—Massagens electricas e vibratorias—Extracção radical dos pêlos do rosto por um novo processo sem dôr—Banhos sulfurosos (doenças da pelle)—Banhos hydro-electricos (fortalecimento dos tecidos)—Banhos de Baden-Nauheim (reducção da gordura e tonificação do estomago).

O Instituto de Madame Selda Potocka, no Rio de Janeiro, é a reproducção exacta e completa dos seus Institutos de Lisboa (Rua da Emenda) e de Londres (Harewood Place, 2).

CONSULTAS DAS 9 DA MANHÃ A'S 3 DA TARDE



CIGARROS VANILLE E' COSTUME

Ouvir-se dizer, e, ás vezes da bocca de uma linda moça:

"Os homens não deviam fumar. E' um vicio pouco asseado."

Entretanto, hoje, já não ha moças que digam taes palavras aos seus noivos, nem senhoras que as digam aos seus maridos. Muito ao contrario; e sabem porque? E' que a marca de

CIGARROS VANILLE

Ns. 1, 2 e 3 (Veado) não provoca o máo halito, pois até o evita. A sua fumaça é de um perfume agradável e todas as senhoras se delicias com a sua fragancia.

Bom, hygienico e chic.

Vendem-se em toda a parte.

CIGARROS VANILLE
Luxo e perfeição

OS MELHORES SABONETES NACIONAES

SABONETE SANITARIO

O DE MAIOR CONSUMO NO BRASIL

SABONETE RIO BRANCO

O TITULO FALLA POR ELLE

P. FERNANDES—PORTO ALEGRE



O MAIOR SUCESSO COMMERCIAL

DA

ACTUALIDADE

são os preços porque está sendo
vendido no

PETIT MARCHÉ

o monumental e variadissimo stock
de ARTIGOS DE INVERNO existentes
neste importante estabelecimento

PREÇOS FIXOS

VISITEM

Au Petit Marché

Grande officina de costuras

OUVIDOR, 86

Esquina da rua da Quitanda

REVISTA da SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

Anno XV — N.º 15 — Rio de Janeiro, 23 de Maio de 1914

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL

Redacção Administração e Officinas

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro

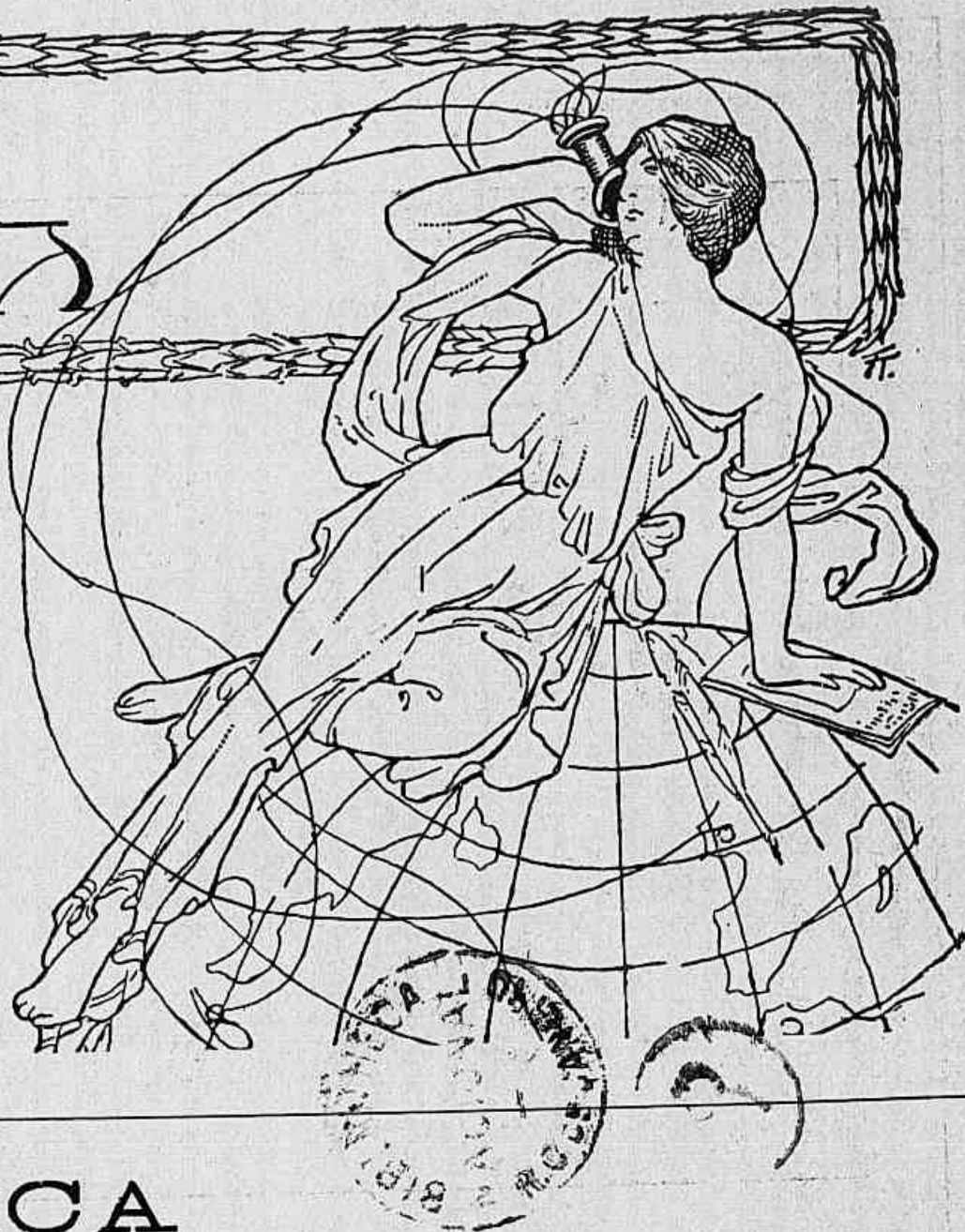
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDICÇÕES DE ASSIGNATURA

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro :50 francos

AVULSO 400 RÉIS

EDIÇÃO DA SECÇÃO EDITORA DO JORNAL DO BRASIL



CHRONICA

Se ha uma cidade que pelos maravilhosos adornos da natureza, pela disposição esplendida das suas avenidas e dos seus parques, se presta á pratica das festas ao ar livre, essa cidade é o Rio de Janeiro. A doçura do seu inverno, comparada á qual a primavera de Riviera é quasi agreste, tornará um dia o Rio de Janeiro, quando as distancias que separam os continentes possam ser vencidos por accelerados meios de locomoção, o paraíso hybernal do turismo. As immensas praias que veem da Gavea ao Leme adornar-se-hão de hotéis e casinos grandiosos, aonde uma multidão cosmopolita virá de todas as partes do mundo, avida de espectáculos novos da natureza, exhibir o seu luxo e a sua avidez phrenetica de praser.

No alto de cada montanha dominante ao Atlantico e á bahia, entre as frescas e espessas florestas, edificar-se-hão hotéis como os de Nice, de Biarritz e de Ostende. A Suissa não será então mais, perante as exigencias dos touristes, que uma sensaboria fóra de moda, uma banalidade oleografica. As suas bellas naturaes terão empallidecido perante os panoramas grandiosos das nossas montanhas povoadas de borboletas e de flôres: flôres que voam e flôres que rescendem.

Tudo, no Rio, convida ao convívio intimo com a natureza, tal é o esplendor de que ella se reveste, taes são as magnificencias de que ella se adorna. A luz intensa que envolve a cidade maravilhosa, o clima que a affaga desde maio a setembro, o embalsamado e gigantesco parque que a envolve, destinam-a a sêr um dos paraísos da terra.

E comtudo, preparada como já se acha, com as suas avenidas monumentaes para o recreio de uma população immensa, a cidade do Rio ainda não poud obter dos seus habitantes que elles perdessem o resto dos hábitos de reclusão da velha vida colonial e patriarchal. Quando em todas as cidades da Europa se crearam artificialmente recintos de passeio, parques e jardins publicos onde se agglomera ás tardes uma multidão avida de ar puro e de repouso, as avenidas e jardins do Rio permanecem desertas: essas avenidas e esses jardins que são o seu mais sumptuoso adorno e que parecem ter sido dispostos para palco de uma intensa vida elegante.

A iniciativa do Automovel Club do Brasil, destinando as quintas-feiras e sabbados de cada semana para o curso elegante, respectivamente na Avenida

á Beira-Mar e nas alamedas da Quinta da Boa Vista, merece o apoio entusiastico de quantos se interessam pelo esplendor progressivo da vida social na magnificente Capital da Republica. Ás quinras-feiras e aos sabbados o curso da Avenida á Beira-Mar e da Quinta da Boa Vista podem e devem tornar-se em pouco tempo festividades mundanas dignas de uma fama mundial. Para que o sejam bastará que uma pequena parte da população do Rio — aquella que se convençãoou chamar a *élite*, — dê o exemplo e se faça representar nesses passeios da moda pelos frequentadores e pelas frequentadoras dos chás elegantes.

Convém que desde o primeiro dia se inclua nos mandamentos da elegancia carioca comparecer na Avenida á Beira-Mar nas quintas-feiras e na Quinta da Boa Vista aos sabbados, e que todos concorram pelo primôr da *toilette*, pela distincção do trajo e das maneiras, tanto as senhoras (para quem a recommendação é inutil) como os homens, ao brilho mundano dessas entrevistas. E' preciso que ellas sejam uma verdadeira escola de bom tom.

Certamente ellas decahiriam depressa no fastidioso se, por falta de comprehensão do seu fim attractivo de sociabilidade, os seus frequentadores se limitassem a bocejar nas suas *limousines*, a cumprimentar com um sorriso convencional os conhecidos, fazendo todo o possivel para poder exclamar ao entrar em casa.:

— Que sensaboria!

Não; não é sufficiente que lindas senhoras e homens de educação compareçam de carruagem ou de automovel a esses locaes de concentração da elegancia, vestidos pelos ultimos modelos das modistas da rua de la Paix e dos alfaiates de Bond-Street. E' indispensavel que cada um se esforce por tornar essa reunião agradável e distincta, e que ella contribua para fundir os diversos *cercles* em que se isola a sociedade do Rio.

Todas aquellas e todos aquellos a quem vae caber a honra de ser os implantadores do Corso devem considerar que prestam á Cidade um serviço relevante. Censurada por continuar os seus passeios ao Bosque de Bologne depois de declarada a guerra com a Prussia, a Imperatriz Eugenia respondia com um sorriso altivo e triste:

— Esse passeio é um sacrificio que eu devo ao esplendor de Paris!...

Garganta d'Oiro

Hedy Iracema



“Ha mãos—diz Ingegnieros—, que vivem e pensam, amam e choram...” — as mãos da Duse, por exemplo; as de Miecio Horszowskei, as do Vecsey! Seus gestos traduzem as mais variadas emoções, percorrendo o teclado, vibrando as cordas do violino ou executando uma admiravel symphonia de movimentos no drama e na comedia.

Tudo o que as mãos dizem nos seus multiplos rythmos e *poses*, tudo é o complemento de actos suggeridos pela vontade, actos que traduzem pensamentos.

Maiores, porém, são os prodigios que opéra a voz! Educada, ella é o mais rico, o mais bello, o mais perfeito dos instrumentos. A variedade de intonações, belleza de timbres e riqueza de coloridos que exhibem os cantores na interpretação—v. g.—, de uma *Aria*, tornam-na um thesouro de inestimavel valor.

Difficilima, porque réquer, além de pronunciada vocação, paciente e criterioso estudo, a arte do canto realisa algo acima de tudo o que é mundano, algo de divino,—infundo gozo para os nossos ouvidos, delicioso encanto para nossa alma, qualquer coisa que faz-nos, por instantes, deixar o espirito librar-se nas azas do extase, para viver um pouco a vida do sonho!

Merecem, pois, os que se esmeram nessa preciosa arte, todas as homenagens devidas aos triumphadores. E se é com indizivel satisfação que registramos os



Hedy Iracema na “Tosca”

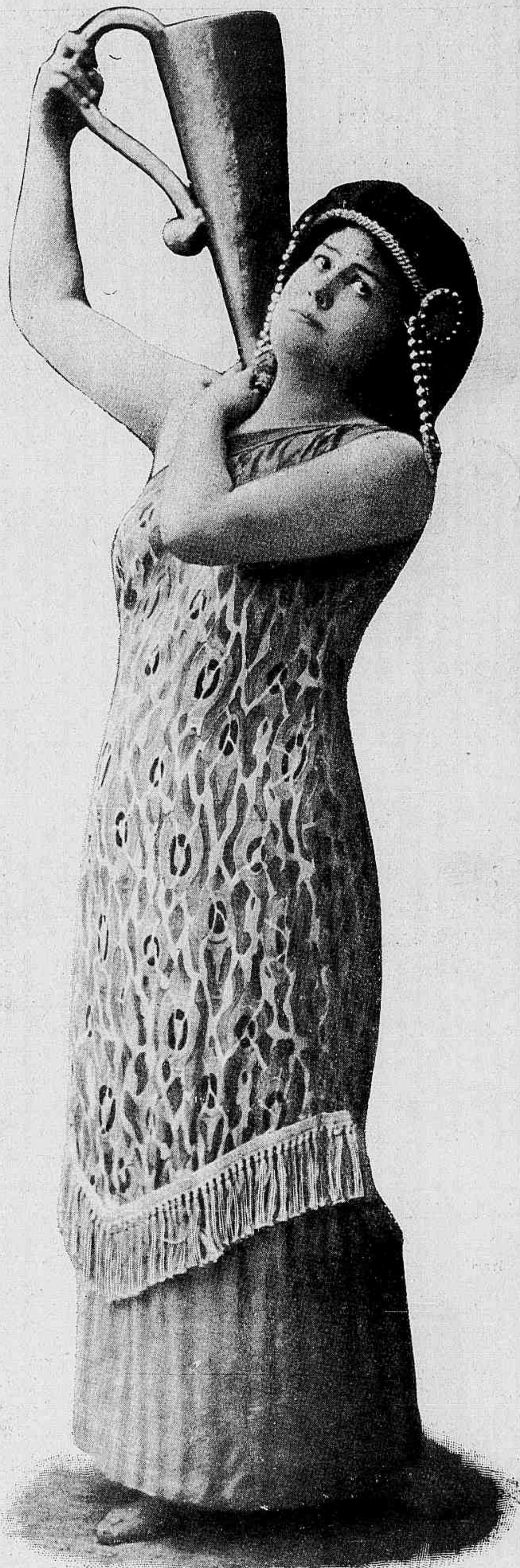
successos obtidos por um Caruso, um Titta--Ruffo, uma Tetrzzini, uma Scalchi, por tantas gargantas de ouro que proporcionam horas deliciosas aos que amam a Musica.—com que orgulho, com que entusiasmo não publicaremos os triumphos, não tornaremos conhecidos os nomes dos patricios que honram o Brasil no estrangeiro, patenteando-lhes os primores da graça e belleza e os thezouros de Arte que possuem talentos nascidos sob o Cruzeiro do Sul?!

A distincta cantora Rio-Grandense, D. Hedy Iracema, depois de uma ausencia que durou sete annos, na Europa, volta a sua Patria, applaudida pelos mais cultos auditorios e laureada pelos mais eminentes musicistas do velho mundo.

As preciosas qualidades artisticas que D. Hedy



Hedy Iracema no 2º acto da "Tosca", de Puccini



Hedy Iracema na "Aida", de Verdi

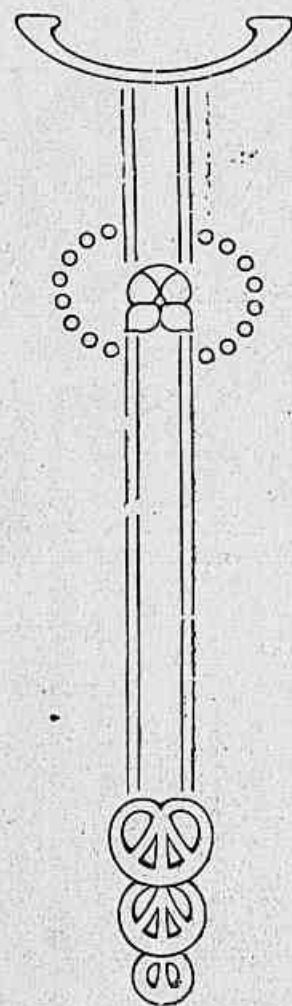
revelou no Concerto dado nesta capital, a 14 de Agosto de 1907, attingiram a perfeição, e de tal modo que soube conquistar assignalados triumphos, cantando com Caruso a *Tosca*, creando o principal



Setembro. Breve-
mente D. Hedy Ira-
cema dará um Con-
certo e nessa occa-
sião, como justa ho-
menagem ao seu ra-
ro talento, todos os
que apreciam a ver-
dadeira Arte verão
como lhe é applica-
vel o conceito que
Rossini externou a
respeito da celebre
cantora Carolina
Ungher:

*"Ardore del sud,
energia del nord, pet-
io di bronzo, voce
d'argento, talento
d'oro."*

Julio Reis.



papel na nova opera de Richard Strauss—*Le che-
xalier de la rose*, mais uma joia do raro es-
crinio do autor da *Salomé*.

Regida pelo proprio auctor—Richard Strauss,
D. Hedy cantou a principal parte da sua opera
Arianne. Pelos Reis da Roumania e do Wurtem-
berg foi agraciada com o diploma de cantora
privilegiada da cõrte.

As operas em que a nossa patricia mais suc-
cessos tem alcançado são: *Tosca*, *Cavalleria Rusti-
cana*, *Arianne* e *Aïda*.

Cantou-as nos theatros de Munich, Berlim e
Stuttgard, e no *Covent-Garden*, de Londres. Está
actualmente no gozo de ferias que lhe permitem
contractos com varios theatros da Europa, até

*A grande cantora bra-
sileira em sua casa*

*Hedy Iracema na
"Aida"*



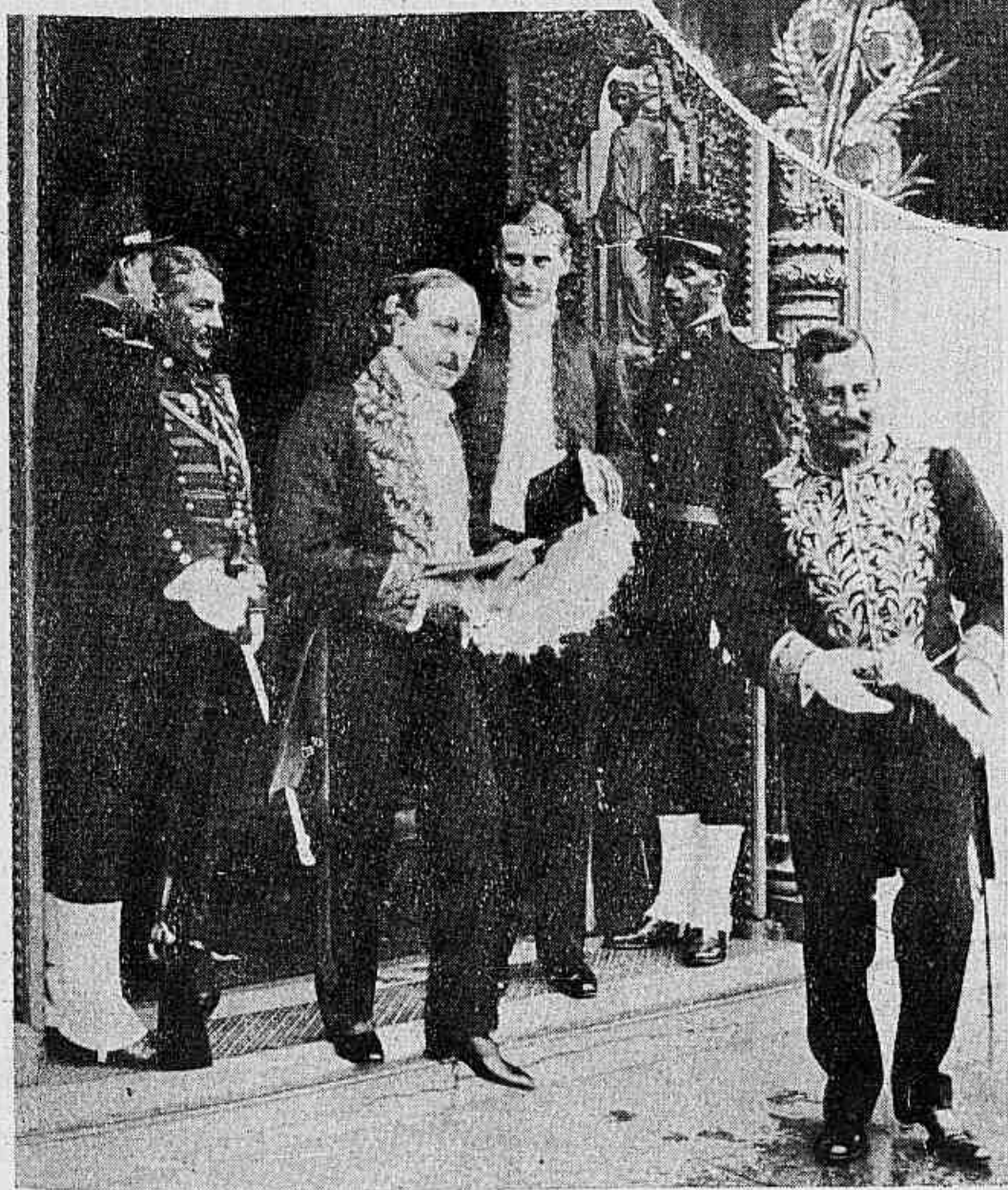
A Independencia da Republica Argentina

Passa no dia 25 mais um aniversario commemorativo



1—Dr. Saens Peña, Presidente da Republica Argentina. 2—Sr. Victorino de la Plaza, Vice-presidente da Republica Argentina, em exercicio. 3 S. Martin, o heroico proclamador da Independencia da Argentina, do Chile e do Perú e que morreu na miseria em França. O primeiro monumento

que lhe foi erigido existe em Bologne-sur-mer. S. Martin figura tambem, a cavallo, no socalco do monumento da Independencia erigido na Argentina. 4—O sr. dr. Lucas Ayarragaray, Ministro da Argentina, no Brasil. 5—Sr. Carlos Lix Klett, Consul Geral da Republica Argentina, no Brasil.



A festa Commemorativa da independencia do Paraguay



O sr. dr. Lara de Castro

Revestiu-se do maior brilhantismo a festa realisada ha dias no Hotel dos Estrangeiros, commemorativa da independencia do Paraguay.

O sr. dr. Lara de Castro, Ministro d'aquella Republica, e Mme. Lara de Castro, foram alvo das mais carinhosas manifestações de apreço e sympathia.

A essa recepção elegante assistiu todo o corpo diplomatico, inclusive o sr. Nuncio, o embaixador norte-americano, os Ministros da Italia, da Hespanha, da Russia e todos os ministros ibero-americanos. Dançando-se durante algumas horas e sendo primoroso o serviço de buffet, essa festa decorreu no meio da mais franca



Mme. Lara de Castro



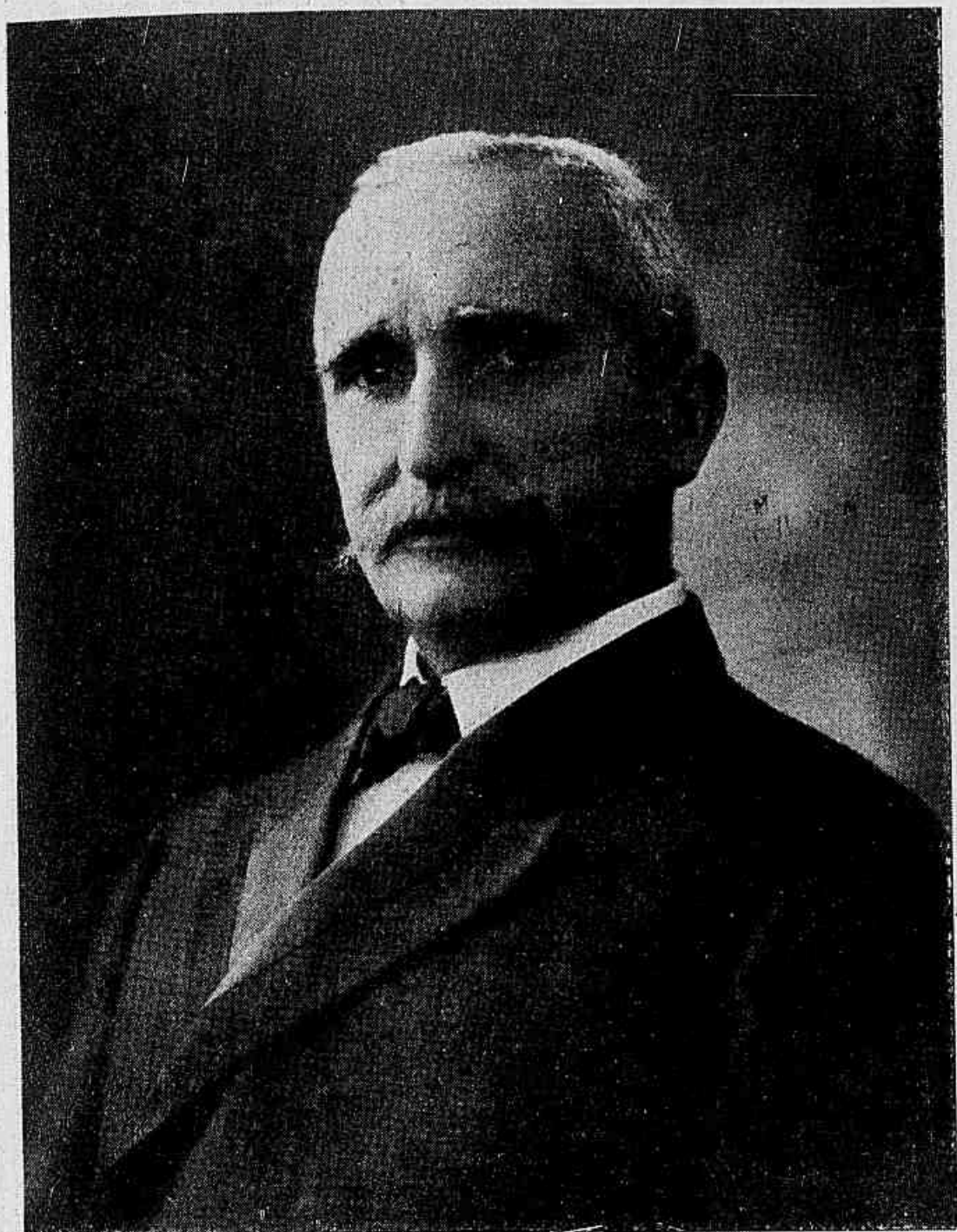
Aspecto da recepção. Figura na assistencia o sr. Nuncio Apostolico

animação. Entre as cartas que foram enviadas ao sr. Ministro do Paraguay felicitando-o pela data commemorativa da independencia da Republica que representa entre nós, figuram as dos srs. :

Alfredo Watson, General Thaumaturgo de Azevedo, M. Garcia Jove, Ministro da Hespanha ; Mario Pimentel Brandão, José S. Patina, Prospero Scala Moniz Freire, Alfredo Irarrazaval, Ministro do Chile ; Colossa, Ministro da Austria ; Riotaro Hata, Ministro do Japão ; Moniz Freire, João Fontoura, Dr. Barbosa Gonçalves, Ministro da Viação ; A. de Miranda, R. Michel, U. F. Palm, Chargid'of. Pays Bas ; Alves da Fonseca, Abelardo Roças, John Taves, Encarregado da Suecia ; Ccelho Netto, J.

Marino Herrera, da Legação da Colombia ; Ministro do Mexico, João Marques e senhora, Dr. Nascimento Gurgel, Mario Costa, Vice-Consul ; Leopoldo Flecher, M. Lavel, Ministro da França ; Henrique Wenceslão, José Verissimo, Lucas Ayarragaray, Ministro Argentino ; Gracie, Consul Geral do Chile ; Honorio Acosta e familia, chargé d'Affaires de Suisse, Passos da Costa, Dr. Lauro Muller, Ministro das Relações Exteriores ; Vera de Pimentel Brandão, Ernesto Machado Guimarães e senhora, Neves da Rocha, Villela dos Santos, Carlos Faller, Alfaya, Consul ; Robertson, chargé d'Aff., da Inglaterra ; Percival Farquhar, Ministro da Belgica, Moscoso Bandeira e Consul do Paraguay.

A chegada do Senador Urbano Santos

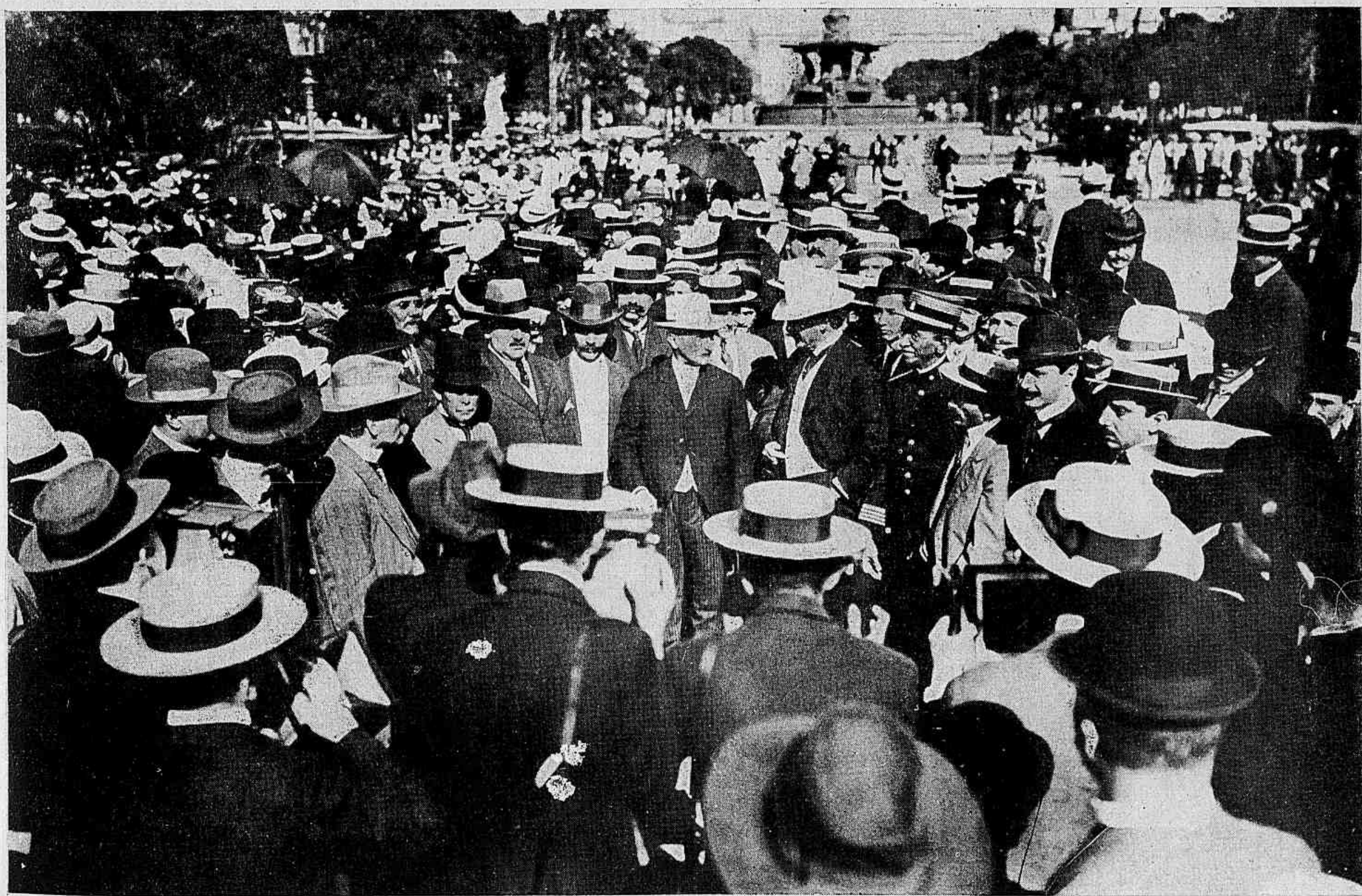


Senador Urbano Santos

No dia 20 do corrente chegou a esta Capital, a bordo do paquete *Bahia*, pertencente ao Lloyd Brasileiro, o sr. Senador Urbano Santos, Vice-Presidente eleito da Republica.

Alvo das maiores manifestações de sympathia por parte dos seus amigos, conterraneos e admiradores, o sr. Urbano Santos, ao regressar do Estado do Maranhão, teve ensejo de aquilatar da consideração e respeito de que se tornou credor.

Para que os festejos em sua honra resultassem com o maior brilho possível, o Ministro da Marinha poz ás suas ordens a lancha *Olga*. para o transportar para terra, diversas bandas de musica tocaram no caes na occasião do seu desembarque, alguns dos maiores vultos politicos foram esperal-o e S. Ex. seguiu no automovel da Presidencia da Republica, até á rua dos Voluntarios da Patria onde tem a sua residencia. A' noite, no seu palacete vistosamente illuminado e ornamentado com flores naturaes, o sr. Urbano Santos deu recepção aos seus amigos, tendo sido distribuidos convites especiaes para esse fim. As festas em sua honra correram com desusado entusiasmo e a commissão promotora d'essas mesmas festas deve estar satisfeita por vêr, tão brilhantemente coroados os seus esforços.



No Caes Pharoux á chegada. O Vice-Presidente da Republica eleito, com o Sr. Senador Pinheiro Machado



A comissão que entregou a mensagem de 20.000 portugueses ao representante da Inglaterra no Rio, pedindo a commutação da pena de morte a que fôra condemnado Oliveira Coelho, é recebida na noite de 15 de Maio na Legação Inglesa, acompanhada pelo sr. Encarregado de Negocios de Portugal, para manifestar a sua sympathia e reconhecimento ao representante da Inglaterra.



Aspectos da Assistencia ao Pic-Nic promovido pela Associação Christã de Moços na ilha do Engenho.

ESPIRITO DE CONTRADIÇÃO:

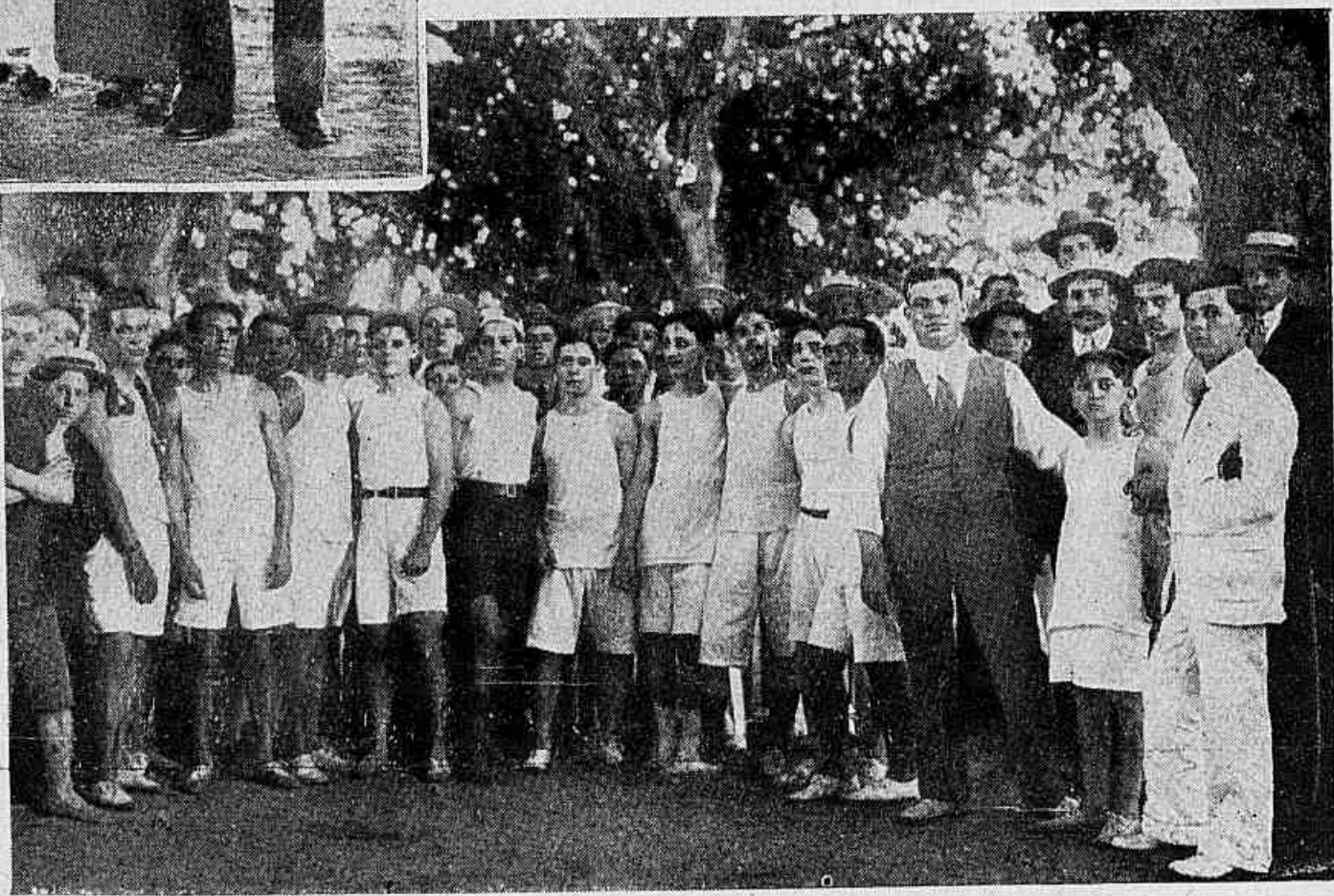
—Não posso comprehender porque é que as mulheres querem votar.

—Comprehendo eu. E' porque não pódem!



—Tenho ouvido dizer que seu irmão é muito feliz como caçador!

—E'; quasi toda a gente acredita o que elle conta!





Este anno, o "Grande Premio do Presidente da Republica", no hyppodromo d'Auteil, revestiu-se de uma excepcional solemnidade pela presença dos Soberanos d'Inglaterra. O rei Jorge V e a rainha Mary deram á tribuna presidencial o aparato da sua presença, e todo o Paris elegante se reuniu nas *pelouses* e pavilhões d'Auteil, emprestando á grande prova hypica do steeple-chase francez a mais desusada animação. Nos annaes parisienses do turf, o premio d'Auteil, devido á circumstancia da presença dos reis da Gran-Bretanha, foi um acontecimento consideravel. Longchamp foi este anno desthronado pelo hyppodromo de Passy.

Não foi, porem, apenas para saudar os soberanos britannicos, e para vêr correr os cavallos favoritos, que uma multidão *hyper-chic* se deu entrevista em Auteil. Os dias dos Grandes Premios de Paris, pois que coincidem com a abertura das estações de verão e de inverno, são datas memoraveis marcadas no almanaque da Moda. Essas grandes reuniões sportivas foram de ha muito escolhidas para

Aspectos das tribunas no Grande Premio d'Auteil, a que assistiram os Reis d'Inglaterra e onde foram lançadas as ultimas creações da moda.



e exhibição dos novos modelos de *toilette* de passeio.

Como palco scenico para exhibição de manequins vivos, os hyppodromos, com as suas *pelouses*, os seus pavilhões abertos, os seus *bars* e restaurantes, frequentados por um publico de *élite*, são locaes excepcionalmente favoraveis. Alli, sem o *encombremment* das ruas, as *toilettes* podem admirar-se em todo o seu esplendor. Na Inglaterra, de onde o duque de Orleans importou para Paris, no reinado de Luiz XVI, as corridas de cavallos, estas festas sportivas tinham um cunho accentuado de elegancia, eram o passatempo favorito das classes aristocraticas. Em Paris, desde a sua inauguração, ellas mantiveram esse caracter e a sociedade requintada do Palais Royal, composta das mais lindas e espirituosas mulheres e dos mais estroinas e prodigos fidalgos da ultima côrte francesa do seculo XVIII, aproveitou-as como verdadeiras paradas de luxo. O protocolo elegante exigia para as corridas de cavallos a grande *toilette* de dia. Esse uso perpetuou-se até hoje.

Assim se explica o caso de todas as grandes casas de modas de Paris aproveitarem essas reuniões

Vestido em taffetá branco e preto.

mundanas para lançarem na circulação os modelos das novas estações de verão e de inverno. As leitoras da *Revista da Semana* poderão verificar pelas photographias que reproduzimos, obtidas em Auteil na tarde do Grande Premio, a que extravagancias inconcebiveis se entregou a fantasia dos mestres parisienses da Moda.

Em que se inspiraram desta vez os arbitros da elegancia feminina? Quando se disporão elles a restituir á mulher vestida as linhas harmoniosas do corpo humano? Por quanto tempo ainda a mulher está resolvida a submeter-se a esses caprichos de imaginações morbidas e exaustas? Estão em moda os vestidos de tragedia romantica, em preto e branco como o gibão de Hamlet.

As capas dos duellistas do seculo XVII reapareceram agora nos hombros das mulheres... O absurdo, desta vez, excedeu-se!

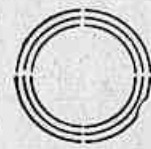
Os legisladores da elegancia feminina estão positivamente a desafiar a mulher, a agglomerar as causas justificativas da sua revolta contra as excentricidades das suas leis. A mulher passou a ser apenas um thema para exercicios de originalidade da parte desses virtuose da decoração.

Hontem algemavam-lhe as pernas, depois desvendavam-lh'as até os joelhos.

Hoje, na ambição de crearem uma nóva, uma inédita silhueta, deitam-lhe aos hombros a capa preta de Cyrano. O que admira é que a Mulher continue a triumphar desses dispauterios, transfigurando o grotesco em belleza com o unico poder miraculoso da sua graça!

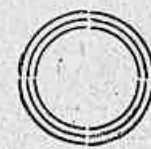
Podem estylisar-se as flôres como succedeu á flôr de lys dando-lhe uma applicação pratica na arte decorativa que é sempre requintada e bella, mas nem por isso essa estylisação consegue absorver por completo as linhas geraes da flôr que tomou por modelo, as linhas que constituem a sua essencia.

Assim acontece com as mulheres, as eternas ins-



1 - - Exemplos typicos da ultima extravagancia a que se atreveu a fantasia dos costureiros celebres da rua da Paz, os reis absolutos da Moda, e com que elles nos ameaçam de vestir o submisso bello sexo dos dois hemispherios.

3 - O recinto da "pesagem" e m Auteil, onde se reune a "haute gomme" da elegancia, do jano-tismo e do "turf" parisiense.





Os novos estoffos listrados á Luiz XVI

piradoras de tudo quanto de mais bello existe sobre a terra. Podem as modas ser o mais vivo e flagrante attestado do grotesco na arte de vestir que tudo ficará bem sobre as curvas flexuosas dos seus corpos quando os rostos são bellos, o talhe elegante e o porte gentil.

Podem as roupagens mais pezadas envolver-as todas, roubando-lhe á nossa vista as proprias fórmãs, que sempre deixarão transparecer, adivinhar, a belleza plastica que procuram occultar. Pódem envergar toilettes transparentes que a nossa phantasia ha-de revestil-as d'uma phantasia envolvente de caricias e sonhos.

E' a mulher a concretisação suprema da arte, o conjuncto de perfeições alcançado dentro da especie humana, é a mulher quem manda fingindo ser mandada, quem obedece dominando, quem inspira os poetas, os pintores, os esculptores, todos os artistas enfim que fazem da pena, da ideia e da palavra as armas de combate com que

luctam e vencem na vida; é ella a razão suprema de todas as cousas que mais nos prendem a attenção e mais energia n os imprimem, embora ás vezes o desalento sirva de incentivo para maiores empresas, para mais audazes commetimentos.

E é para ellas que se voltam as attensões dos grandes ateliers parisienses que são os iniciadores da Moda, por excellencia.

D'ahi a razão porque hão de sempre alcançar as victorias mais ruidosas por mais comicos que sejam os caprichos phantastistas e mais irracionaes os córtes dos vestidos.

Apparecem ás vezes toilettes tão exóticas, tão fóra dos dictames do bom senso e da esthetica, que dão realmente vontade de rir, mas reparando bem, olhando mais detidamente os franzidos d'uma saia, os punhos de renda, o peitilho quasi transparente, a golla que se destaca, o cinto extravagante, todas as linhas enfim d'esse modelo, acabamos por julgar tudo aquillo a maior das perfeições porque concordamos que assim como pelo rodar da carruagem se conhece quem vae n'ella, assim pela dama que usa essas toilettes passamos a reconhecer o bom ou mau gosto que os vestidos manifestam.

E' que os attractivos pessoases redobram a belleza das toilettes quando ella existe e emprestam-n'a a essas mesmas toilettes se porventura a não possuem.

P. N.



A elegancia parisiense em 1914

ANDRÉ BRULÉ

André Brulé é celebre por ter creado na Europa dous generos de theatro que em todas as partes fizeram grande fortuna: o theatro de amor e o theatro policial. Do primeiro typo ficou celebre, entre outras, a peça "Coeur de moineau", que depois de quatro annos do dia da criação foi "reprisée" este anno em Paris com crescido exito pelo mesmo seu creador Mr. Brulé no Theatre Marigny; do segundo, a peça "Arséne Lupin", que já o nosso publico um pouco conhece por ter visto as famosas aventuras policiaes popularizadas nas reproduções cinematographicas. Mr. Brulé é talvez hoje o actor mais popular de Paris apesar da sua mocidade, pois tem só 34 annos; e sem duvida fórma com o esplendido Guitry a parelha de actores mais queridos dos theatros "boulevardiers". A natureza foi summamente generosa para com elle, pois deu-lhe belleza phisica e talento extraordinario, duas qualidades não communs, mas indispensaveis num artista.

Nenhum actor sabe fallar com maior encanto na voz que Brulé; ninguém sabe envergar uma casaca com mais distincta e sobria elegancia.

A *troupe* que acompanha o requintado artista na sua *tourné*e pela America do Sul é composta por um conjuncto de artistas escolhidos nos melhores theatros de Paris. Entre as damas virão ao lado de Mr. Brulé, Mlle. Laurence Duluc, um dos melhores elementos da "Comedie Française", de quem muito fallaram os jornaes parisienses no mez passado pelo motivo da sua sahida da "Maison de Molière"; Mlle. Suzanne Mieris, do Theatre Antoine, muito moça, e apesar disto já celebre pela sua maravilhosa belleza e pela sua extraordinaria elegancia; Mlle. De Frezia e Mlle. Martza duas figuras das de maior destaque do Athenée;

Mmes. Leblanc, Fossigny, Moret, etc., e uma menina que é já em Paris uma pequena celebridade, "la petite Carlia", conhecidissima nas fitas cinematographicas...

Entre os actores virão Mr. Georges Maury, o conhecido actor do Theatre Odéon, Mr. Gildès do Theatre des Variétés, que deixou saudades aos habitués do Municipal fazendo parte da troupe de Mr. Huguenet; Mr. Gallet, esplendido actor "de composition" do Athenée, popularissimo em Paris. Mr. Leriche, galã comico, Mr. Lucien Brulé, irmão do grande actor e figura de destaque no Theatre de l'Ambigu, Mr. Poitel etc.

O repertorio das 10 recitas de assignatura foi escolhido entre as peças de maior exito entre as creações de Mr. Brulé. Além das duas acima nomeadas, "Raffles" de Hornung et Presby, que foi representada mais de 500 vezes no Athenée de Paris e "reprisée" no inverno passado no Ambigu; "Le

danseur inconnu" de Tristan Bernard, que é um dos maiores exitos de hilaridade no theatro francez; "L'enfant de l'amour, de Bataille"; magnifica comedia dramatica de G. Feydeau, "Le bourgeois"; comedia divertidissima em que Mr. Brulé faz um papel de cura; "La demoiselle de magasin" que teve grande exito no nosso Recreio traduzida com o titulo de "A Caixeirinha"; "La Semaine folle" de Abel Hermant; "Chaine anglaise" de Hermant e Oudinot; "La belle aventure", o grande exito deste anno do

Theatre du Vaudeville; e finalmente a grande atracção da temporada, "L'épervier" de Francis Croisset, que desde tres mezes está triumphando creado por Brulé no Ambigu, e que é o maior successo parisiense deste anno. Mr. Brulé e sua troupe estrearão no Municipal na segunda quinzena de junho.



CONTO DA REVISTA

A ESTRÉA DE RAUL

Nos cafés, nos passeios, no theatro, nos cinemas, os amigos perguntavam uns aos outros o que era feito de Raul. Onde se teria elle mettido? Como andaria a sua vida? Que fazia? E durante largas semanas estas perguntas obtiveram apenas como resposta um desalentado encolher de hombros. Ninguém sabia d'elle. Preocupado com o caso e receando que lhe tivesse acontecido qualquer coisa desagradavel um amigo resolveu-se a procural-o em sua propria casa a fim de se inteirar de tudo. Sahiu-lhe ao encontro um creado sadio, robusto, alegre de olhos e não mal disposto de corpo.

— Se não fôres derrotado muito antes da batalha a travar. Olha para a tua cara e vê como estás, completamente desfigurado!... Eu quasi não te reconheci!

— A minha pena é que a causa não tenha a importancia que eu desejava. Se fosse um assassinato, um attentado, qualquer coisa emfim que provocasse sensação tu havias de vêr como n'umas horas apenas eu conquistava a minha popularidade em toda a Hespanha!

— E que causa vaes defender?

— Ora! Trata-se d'uma cousa insignificante.



— O dr. Raul? perguntou elle, á entrada da porta.

— O sr. não está para ninguém.

— Para mim está; leve-lhe o meu cartão.

Passados alguns segundos, foi introduzido no seu gabinete de trabalho, depois de ter atravessado um labirinto de escuros e estreitos corredores. Mal o reconheceu. Estava pallido e magro; quiz sorrir-se mas apenas conseguiu esboçar uma careta enquanto me estendia a mão direita e alizava com a esquerda os emaranhados cabellos que lhe cahiam quasi sobre os olhos. A sua meza de trabalho, apesar de ser relativamente grande, era infinitamente pequena para comportar tantos livros e papeis, assim, em confusão.

— Que fazes tu, homem? Que é feito de ti que já não ha quem te veja?

— Trabalho!

— Tu, trabalhar?!

— Admiras-te? Pois alguma vez devia ser a primeira. Para que diabo me formei então em Direito? O descanso é bom para os ricos e eu não o sou.

— E a que te dedicas?

— Estou preparando a minha estreia. Escuso dizer-te que para isso tenho de trabalhar a valer. E' uma questão de victoria ou derrota e eu prefiro a primeira.

Vou defender um pobre diabo que no mez passado seguia por uma estrada fóra quando, morto de fadiga e talvez de fome, chegou junto d'uma choupana cercada por um gallinheiro cheio de criação. Vêr umas gallinhas e conseguir roubal-as mettendo quatro n'uns alforques que trazia, foi obra d'um momento. Tendo o cuidado de escolher as mais gordas. Porém a dona da casa dando conta da manobra desandou a gritar em altos berros, e o marido que andava, ali perto a trabalhar com outros camponezes, largou a correr sobre o ladrão que fez passear depois pelas ruas do povoado obrigando-o a trazer nas mãos as quatro gallinhas roubadas que constituíam o corpo de delicto. Como vês, a prova do roubo não pode estar mais clara e eu nem sei como penso ainda em alcançar a liberdade do réu!

— A liberdade de um ladrão!

— Ha por ahi tantos em liberdade que soltando este não virá por isso mal ao mundo. E' mais um menos um. N'este mundo todos nós roubamos e, nota que não nos contentamos com umas miseraveis gallinhas. Uns roubam o crédito, outros a honra, estes a fama aquelles o bom humor, a tranquillidade. Agora mesmo estás-me tu roubando um tempo precioso.

— Muito obrigado! Vou-me já embora!

— Mas não te zangues commigo. A razão vaes tu sabê-la dentro de trez dias e para isso até os segundos eu devo aproveitar. Preciso que esse homem seja posto em liberdade. Avisa todos os nossos amigos e evita-me assim as cartas que eu tencionava escrever-lhes.

— Pagar-te-hei por essa forma o tempo que te fiz perder hoje. E agora digo-lhe adeus, sr. advogado.

— Posso então contar com vocês todos ?

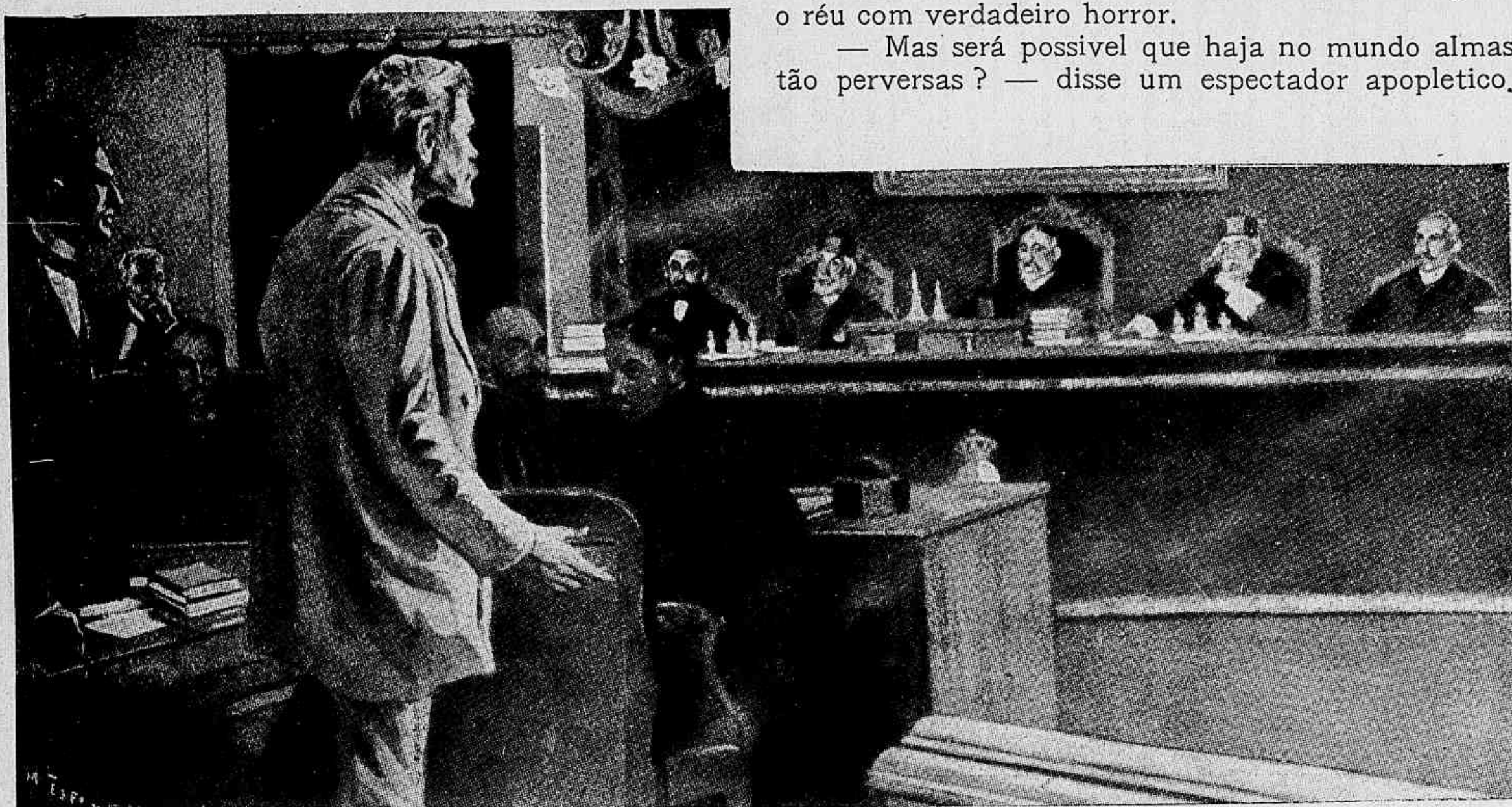
— Nem se pergunta ! Faremos a tua guarda de honra. Não te incitaremos com os nossos applausos porque o logar não o permite mas havemos de forjar sorrisos de aprovação em abundancia e meneios de cabeça que digam claramente: "ponham-n'o na rua !"

— A mim ? !

— Não, homem, ao reu !

— Arranjem uma atmosphera de sympathia na qual eu possa sentir-me á vontade.

— Nem mais uma palavra. Até á vista. E trata



de ti porque vaes adquirindo o aspecto d'um Mephistofles.

E, dizendo isto, o visitante retirou-se indo ter á cosinha por engano e d'ahi a varios quartos sem que atinasse facilmente com a porta de sahida. Entretanto Raul continuava debruçado sobre a sua secretaria, com a cabeça entre as mãos, rodeado por uma muralha de Codigos. Com o auxilio generoso d'uma creadita gentil que estava n'um dos compartimentos onde entrou por engano o visitante conseguiu enfim encontrar-me na rua.

E a rua estava como que ébria de alegria. Cahia a luz em jorros desde o ceu azul radiante sobre as mulheres formosas, sobre os *bonds* e sobre os edificios que, revestidos de tal claridade reverberavam n'uma phantastica apotheóse. A narração do advogado estreante impressionou o amigo que o foi visitar e, sem sabermos porque, ao sahir, este ia cantando o velho hymno dos estudantes de Alcalá :

„Gaudeamus igitur
Júvenes dum sumus...”

Quando o promotor terminou a sua oração, todos, absolutamente todos quantos estavam nas bancadas do publico imaginavam e davam como certa a condemnação do réu. Este era um velho dos seus cincoenta annos, de nariz pequeno e arrebitado, macilento, de labios delgados e sem côr e depois da accusação que lhe foi feita apparecia aos olhos de toda a gente como o maior facinora d'este mundo.

Quando o promotor começou a descrever a vida tranquilla do campo, longe do ruido das cidades, da paz dos animaes, dos trigaes que começam a crescer, das andorinhas que, em alegres bandos, annunciam a sua chegada trazendo nas azas o pó de terras distantes e mysteriosas, dos prados que principiam a florescer e dos insectos já dispostos a zumbir ; quando descreveu a poesia d'uma casita encastoadada no meio do campo, a existencia tranquilla e socegada das galinhas n'esse ambiente encantador, e pintou, depois, o velho avançando com passos cautelosos sobre o galinheiro praticando com o seu roubo um crime contra a serenidade da Natureza todos olharam para o réu com verdadeiro horror.

— Mas será possível que haja no mundo almas tão perversas ? — disse um espectador apopletico.

E respondeu-lhe um calvo :

— Isto é de arrepiar os cabellos !...

Raul começou pois a sua defeza no meio d'um manifesta hostilidade. Os amigos sorriam-lhe em côro dando-lhe animo e para que elevasse um pouco mais a voz, para que gesticulasse largamente, tomasse uns ares tribunicios e desse mesmo, de vez em quando, uns sóccos sobre a meza a fim de causar algum effeito e de accordar o juiz que estava dormindo.

Raul, como se os tivesse comprehendido, foi adquirindo pouco a pouco maior calma de espirito e dentro em pouco procedia como desejava. Teve silencios eloquentes e não tardou que, passados alguns minutos, a formidavel accusação do promotor ficasse reduzida a pó, á sua expressão mais simples. Os amigos do jovem advogado entreolhavam-se embasbacados.

— E é que tem talento o Raul ! — exclamou um d'elles muito ingenuamente.

Mas a emoção maior causada no publico foi sem duvida o estudo psychologico que o defensor traçou a proposito do réu.

Provou que esse pobre diabo tinha uma bella

alma e que o mal d'elle estava em possuir desde creança uma irresistivel inclinação para os gallinaceos entre os quaes quasi que se havia creado, e analysando os antecedentes da familia do ladrão descobriu que a sua avó materna se tinha dedicado á criação de gallinhas e que seu pae tinha sido vendedor de ovos. Por este modo demonstrou que se o réu roubára as gallinhas obedeceu não á sua simples vontade sã e livre mas a uma vontade viciada pelas leis da hereditariedade. E com isto Raul deu por finda a sua missão. Innumeros e prolongados murmurios de aprovação, entre os quaes os dos amigos, só por si, chegavam para encher a sala, coroaram o discurso da defesa que foi considerado a salvação absoluta do réu e um éxito sem precedentes. N'esta altura o juiz

perguntou ao réu se tinha mais alguma cousa que allegar em sua defeza. O accusado ergueu-se do banco e, no meio do assombro geral, revirou os olhos espantados e disse com um accento de estupenda sinceridade:

— Apenas tenho a pedir ao Tribunal que não faça caso do que disse o meu advogado officioso. Eu até quero ser condemnado! Vive-se tão bem na prisão!... — Raul ficou hirto e livido como um defunto.

Todavia os seus amigos sentiram uma vontade de rir mais forte que a sua amizade e, a despeito de todas as convenções e respeitos devidos ao lugar em que estavam, soltaram uma gargalhada ruidosa, intensa e homérica... E o caso não era para menos.

J. A. L.



INFELIZ POR SER FELIZ

John Cottrell é o marido mais desgraçado que existe nos Estados Unidos porque sua esposa o ama com delirio.

Ha uns nove annos que contrahiui matrimonio e desde então Cottrell nunca mais poudo ter um dia de socego devido aos ciumes da esposa que inclusivamente o obrigou já a deslocar-se durante esse tempo para 57 cidades distinctas do mesmo paiz sob a impressão de que todas as mulheres se apaixonam por elle.

E' por essa razão que o obriga a mudar de residencia constantemente.

De ha uns tempos para cá os ciumes d'essa dama augmentaram ferozmente tomando um aspecto tragico.

Cottrell encontrou certa senhorita que tinha sido amiga intima de sua esposa quando esta se conservava ainda solteira e convidou-a para almoçar com elles no domingo seguinte.

Agradecendo a amabilidade do convite a referida senhorita apressou-se a escrever um cartão á sua amiga promettendo-lhe uma visita no proximo domingo attendendo assim á gentileza do marido.

No dia seguinte, depois de ter revistado os bolsos de John Cottrell e de ter encontrado o cartão de que elle se esquecera, comprou uma porção de cloroformio e de sulfato de zinco e collocando o cartão sobre a cama tomou todo o cloroformio. E, vendo que não lhe fazia effeito algum, tomou logo a seguir o sulphato de zinco. Por felicidade o sulphato serviu de antidoto ao que já havia ingerido não deixando todavia de dar entrada no hospital.

Quando lhe perguntaram o motivo de semelhante desespero indicou apenas o cartão da sua amiga.

Cottrell está averiguando qual é a terra dos Estados Unidos em que não haja mulheres a fim de se mudar para lá...

A EXPOSIÇÃO JOSÉ CAMPAS



No dia 11 do corrente foi inaugurada, na Escola de Bellas Artes do Rio de Janeiro, a annunciada exposição de quadros do distincto pintor portuguez, sr. José Campas. Discipulo de Carlos Reis, Bonnat, Jean Laurens, Collin, Toblé Duval, o sr. José Campas foi pensionista do Estado Portuguez permaneceu em Paris durante quatro annos durante os quaes expoz varios trabalhos seus figurando no Salon dos artistas francezes. Diplomado pelas Escolas de Bellas Artes de Lisboa o illustre artista acaba de alcançar naquella cidade um exito ruidoso com a exposição que fez dos seus quadros justificando cada vez mais o conceito em que de ha muito é tido e que lhe fez merecer a estima pessoal do glorioso maestro Massenet e da afamada escriptora franceza mme. Adam.

De uma technica perfeita e com um traço seguro e impecavel esse pintor portuguez que se encontra actualmente nesta capital é eximio nas paysagens, perspectivas, em fortes tonalidades dum flagrante extraordinario.

A exposição foi inaugurada ás 3 horas da tarde com a assistencia do sr. Presidente da Republica e sua exma esposa, acompanhados pelos srs. general Luis Barbedo, tenente-coronel James Andrew, da Casa Militar da Presidencia, do sub-secretario das relações Exteriores, do encarregado de negocios de Portugal e do Director da Escola.

Os quadros que são muitos e muito interessantes encontram-se ainda em exposição até 25 do corrente.



Dr. Joaquim Murtinho

No cemiterio de S. João Baptista da Lagôa foi inaugurado ha dias o grande mausoleu em homenagem á memoria do saudoso Dr. Joaquim Murtinho ex-ministro da Fazenda no Governo do Dr. Campos Salles, tambem já fallecido. Este monumento que foi mandado erigir pelos amigos e admiradores do illustre estadista é elegantemente talhado em marmore negro da Bohemia e consta d'uma grande figura em bronze representando a Familia e d'uma pyra tambem em bronze alçada sobre uma base de pedra que encerra o medalhão com a effigie do morto. Trabalho magnifico de Augusto Rodin, o grande artista francez que tantas maravilhas tem produzido, toda essa obra foi executada em Paris. O mausoleu foi entregue, em nome do referido grupo de amigos e admiradores, pelo dr. Murtinho Nobre, que pronunciou algumas palavras de repassada saudade ás quaes respondeu commovidamente o senador sr. José Murtinho em nome da familia do morto illustre.

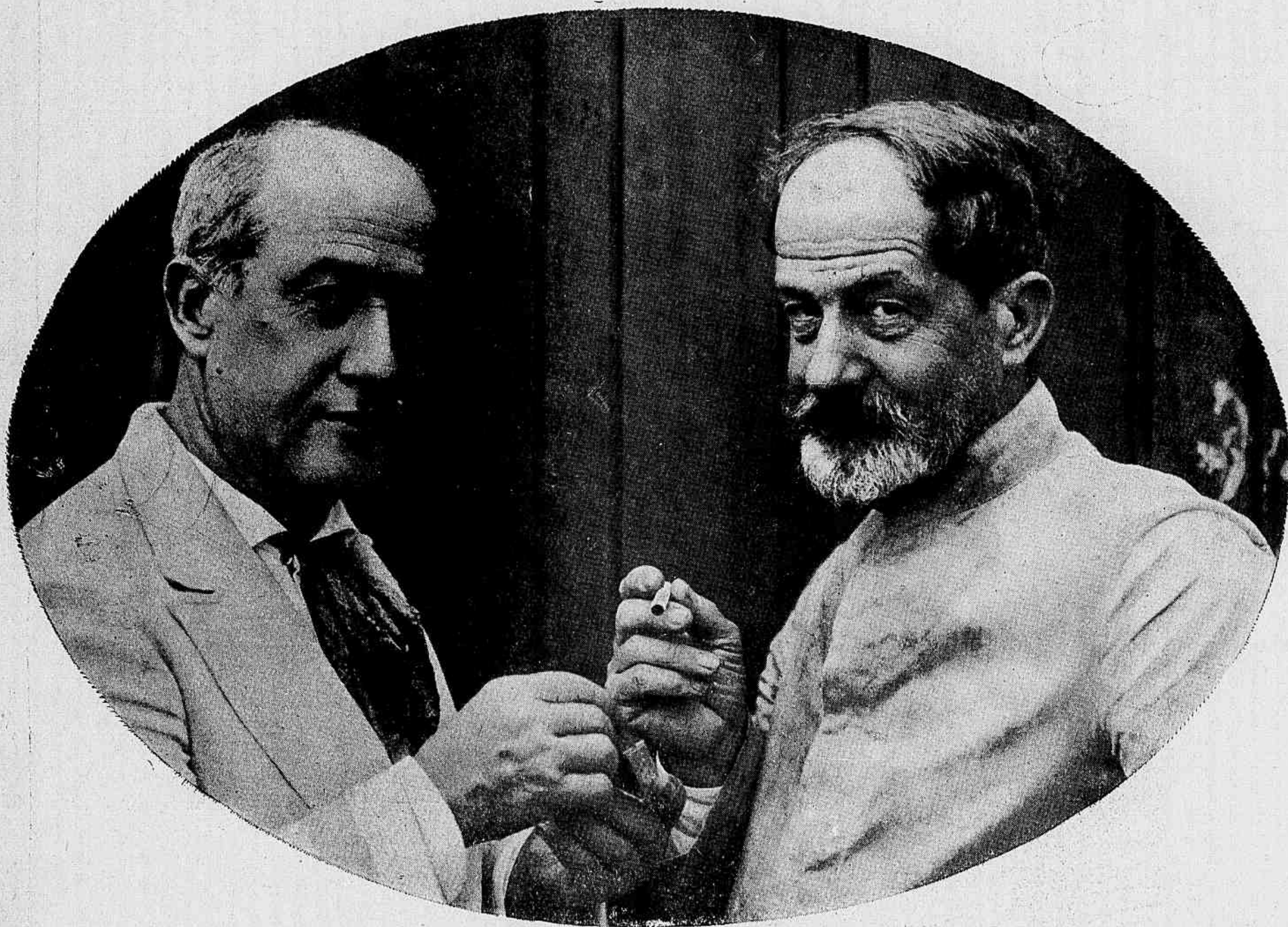


Esta-
mos numa
epoca em
que os grandes ate-
liers parisienses
que se dedicam á
confeccão de mode-
los, quer obedecendo
á moda já existente
quer creando figurinos novos,
andam positivamente á con-
quista no desejo egoista de ca-
da qual apresentar mais e
melhor. Dahi a razão porque
nestes ultimos tempos os mo-
delos têm assumido as propor-
ções duma verdadeira mara-
vilha de elegancia e bom gos-
to. O que apresentamos hoje e
que prima pelo seu corte deli-
cado e distincto cheio de leveza
e graça é confeccionado em se-
tim e em tulle guarnecido de
perolas, cuja reproducção pho-
tographica foi feita especial-
mente para a "Revista da Se-
mana".



A autenticidade das obras de arte

*** pela impressão digital ***



H. Bernadelli

A fraude em materia de arte tornou-se actualmente em todo o mundo uma verdadeira industria. Tudo se falsifica, desde que produza dinheiro, e o dolo artistico tem-se por tal fórma difundido e intensificado que constitue um perigo commum. Raro o museu official ou a galeria particular que não possúa, ao lado de obras primas authenticas, quadros, estatuas e objectos cuja procedencia é duvidosa. Não é possível calcular o numero de produções que se attribuem falsamente a Miguel Angelo, De Vinci, Raphael, Botticelli, Rembrandt, Van Dyck, Murillo, Velasquez, Gainsborough, Co-



— Rodolphe Bernadelli —

rot, Greuze, Henner, etc., sahidas de certos *ateliers* especialmente montados para tal fim em algumas cidades europeas e vendidas por sommas ás vezes fabulosas.

Ha imitações tão perfeitas, levadas a cabo graças á chimica, á photographia e a outros processos conhecidos, que muito difficilmente os peritos chegam a reconhecer a contrafacção. Frequentemente a imprensa europeia chama a attenção dos poderes publicos e das corporações artisticas para essa producção requintadamente criminosa, porque, com ser uma profanação esthetica, constitue ao

mesmo tempo um furto feito ao particular, negociante ou amador, e ao artista cujo nome apparece firmando um trabalho de arte que não lhe pertence. E o mais curioso é que depois dos mestres antigos, começa-se agora a falsificar os artistas vivos.

Nada ha que possa servir de freio á audacia desses contrafactores. As proprias marcas



Rosiph Chambellany

até hoje usadas para comprovar a autoria, taes como a assignatura autographa, o monogramma e a *remarque*, são facilmente falsificadas. Para prova de que a assignatura é fallivel, susceptivel de ser imitada, incapaz de authenticar uma obra d'arte, basta citar o caso de Rosa Bonheur que, examinando uma tela que lhe era attribuida, reconheceu a assignatura mas recusou a autoria da obra, quando uma e outra eram absolutamente falsas. Debalde os artistas recorreram a certas medidas que

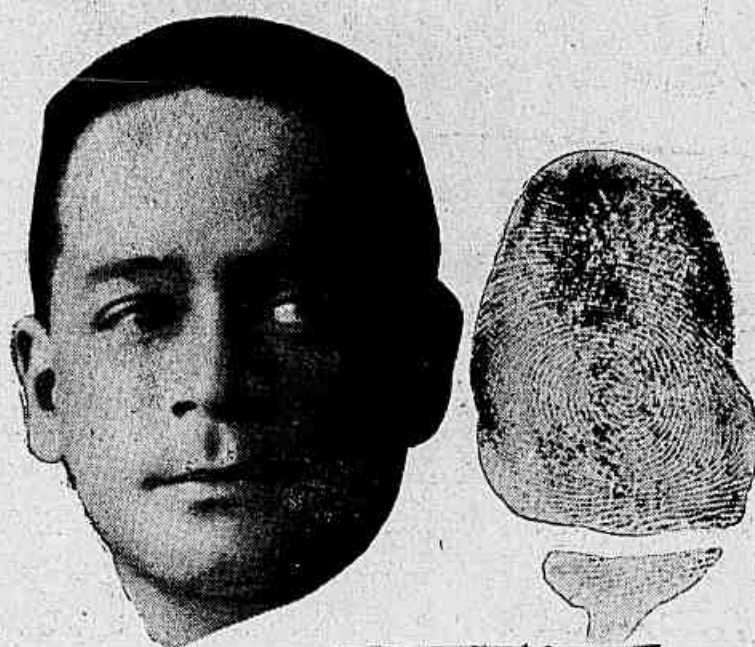


RAMOEDQ.

até certo ponto pareciam acautelar os seus meritos artisticos e os seus interesse materiaes. Adolphe Willette, por exemplo, costumava, para melhor garantir a sua propriedade, desenhar definitivamente o seu trabalho sobre o esboço traçado com lapis azul e, no emtanto, elle teve que inutilizar varios *décalques* pôstos á venda. Não foi mais feliz Forain mandando fabricar um papel para seu uso exclusivo, trazendo o seu nome filigranado, porque os falsos Forain são em grande numero e a todo preço. O mesmo succede com Rops e Raffet, os quaes, á maneira dos pintores holandezes, deixavam nos seus quadros ou desenhos uma *rémarque* graciosa com o intuito de melhor proteger a sua producção artistica. Ora, tudo isto pode ser de antemão preparado dolosamente, e com successo.

O problema, que consiste em substituir todas essas marcas falliveis por um signal de individualidade com caracteres de precisão scientifica, parecia sobremaneira difficil. Afinal, á vista das fraudes que se reproduzem a miudo e dos constantes prejuisos, alguns artistas francezes pensam pôr em pratica uma providencia realmente salvadora, sendo déveras de lastimar que ella não se generalise a todos os actos que impliquem o reconhecimento da personalidade. Trata-se de authenticar as obras

d'arte, quaesquer que ellas sejam, por meio da impressão digital, resolução sapientissima que se deve ao professor Bordas e que foi applaudida por Rodin, Bonnat, Harpignies, Allouard e outros mestres. Tendo o professor Bordas, ao examinar um quadro de Vollon, descoberto a impressão digital do astistas deixada por acaso na tela, pensou que se cada artista imprimisse na sua obra esse signal a fraude seria impossivel. Sabido é que o desenho papillar é uma marca absolutamente individual, visto não existirem dois individuos que possuam nas extremidades dos dedos as mesmas saliencias papillares, do mesmo modo que é impossivel encontrar duas folhas de arvore, no ponto de vista anatomico, exactamente samelhantes. Dest'arte, pelo seu valor especifico, demonstrado por uma



Timotheo da Costa

longa experiencia, a assignatura digital é uma garantia de authenticidade que não pode ser falsificada.

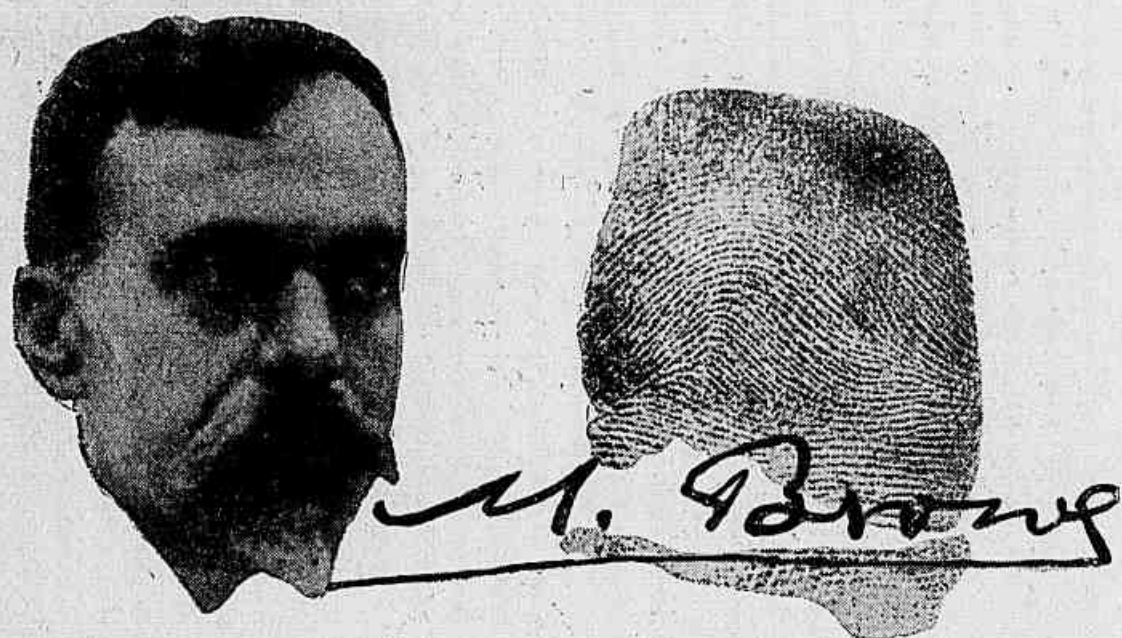
O processo, como veremos, é velho como o mundo. O uso da impressão digital remonta a uma época mui remota. A propria biblia, no versiculo setimo do cap. XXXVII do Liv. de Job, assignala a caracteristica das impressões digitaes: *Quid in manus omnium hominum signat ut moveri singuli opera sua.* O *ex-digito gigas* é mais do que uma expressão popular. Varios documentos historicos, de tempos immemoraveis, referem que certos povos do Extremo Oriente utilisavam as impressões papillares como um verdadeiro sello. Os antigos



Adhimothe

soberanos do Japão authenticavam os seus documentos imprimindo-lhes a sua mão direita previamente molhada em sangue ou tinta vermelha. Desde o seculo VII que os chinezes, que usaram antes de nós o papel e a escripta, conheciam o caracter de individualidade que apresentam as im-

pressões papillares. As escripturas de transmissão de propriedade traziam em cera as impressões pollegares dos outorgantes. Sob a dynastia dos Tang foi cunhada uma moeda tendo em relevo o desenho do bordo livre da unha da imperatriz Wenteh. A lei de Taibo referente ao divorcio, promulgada em o anno 702 da era christã, manda



que o marido firme com a impressão de seu dedo a petição de rompimento dos laços matrimoniaes. O romance *Schwui-hu-chuen*, um dos mais populares e dos mais antigos, fez menção desse uso. Stockis affirma que na Indo-China a impressão do pollegar é correntemente usada como assignatura. Galton, que foi o systematizador da dactyloscopia, diz que essa formalidade, em mais de um povo, constituia um symbolo em vez de representar uma méra assignatura. Os oleiros romanos, que acreditavam, como os chinezes e os japonezes, no valor inequivoco desses delicados arabescas, marcavam os seus productos artisticos com a impressão digital do pellogar direito e os assyrios igualmente assignavam com uma unhada os seus contractos escriptos em tijollo. Bewik fazia gravar em madeira o desenho do pollegar direito, para com elle illustrar os seus livros, certo de que não havia *ex-libris* mais valioso. A chancella dos nobres illetrados da idade média não tem outra origem, assim como o sello, o sinete e o brazão engastado no anel parecem ser um derivado artistico desse uso secular. Não ha duvida, porém, quanto á sua antiguidade.

O processo teria sido esquecido se um povo aziatico não viesse patentearnos ainda uma vez os seus meritos. A' India, que, segundo Xavier da Silva, é o berão da dactyloscopia, o systema de identificação hoje triumphante no mundo culto, devemos essa descoberta maravilhosa de que se vale hoje a sociedade tão vantajosamente na luta contra o crime. Segundo Harmand, antigo consul em Bangkok e embaixador honorario, a pratica da appozição do pollegar sobre um contracto, ou



missiva, molde de cera ou de laca malleavel é de data remotissima no Sião e no Cambodge.

Na India, com effeito, existe a palavra secular *tipsahi*, termo creado pelos notarios para designar a figura da polpa digital impressa a tinta de escrever, com a qual os analphabetos, em presença de testemunhas, legalisavam os seus papeis, evitando deste modo assignar de cruz... O *tipsahi* dos hindús é hoje usado na península dos Balkans onde tem a designação *prstoznak*. Foi William Herschel, alto funcionario da *Bengal Civil Service*, que se aproveitou desse uso, desde 1858, durante perto de 40 annos, para systematicamente authenticar certos actos administrativos, taes como os titulos de pensões concedidas pelo governo inglez a um grande numero de antigos proprietarios hindús com o fim de acabar com as fraudes que eram frequentes, e mesmo para identificar os reincidentes do crime. Depois d'elle, o engenheiro Gilbert Thompson, director da *American Geological Survey*, no Arizona, costumava imprimir o seu pollegar direito sobre o valor de suas ordens de pagamento no proposito de evitar qualquer fraude. No Egypto, desde muito, as cartas de identidade das meretrizes e dos domesticos trazem a impressão digital do portador. Por



fim, o uso generalisou-se em certos paizes em diversas circumstancias, e cada vez mais tende a tornar-se universal.

O acto de engajamento da Legião Extranjeira é authentica com a impressão digital do soldado. Na Roumania, e em outros paizes, é obrigatorio o emprego da impressão digital para authenticar os actos da vida civil. Na Argentina todo individuo é obrigado actualmente a possuir uma carta de identidade baseada nas impressões digitaes. Portugal ainda recentemente decretou o uso desse documento nos seus exercitos.

O governo americano acaba tambem de prescrever nas Ilhas Philippinas que os analphabeticos firmem os seus documentos com a impressão de seu pollegar direito. No Brazil, em varios Estados, certos documentos policiaes são authenticados com a impressão digital, e, no Districto Federal, desde 1903, que se emprega não só a dactyloscopia como processo de identificação como se utiliza a impressão isolada do pollegar direito em documentos de identidade, taes como as carteiras cujo numero attingiu já 18.000. Finalmente, varios bancos, estabelecimentos de credito, companhias de seguro e outras empresas similares exigem actual-

mente dos seus clientes, como prova de veracidade, que ponham, ao lado da assignatura, a impressão digital,

Quando se estabelecer definitivamente este systema na vida civil, para o reconhecimento pessoal, passaremos a ter uma garantia absoluta de authenticidade. Será para muito breve talvez esta conquista de tão inestimavel beneficio.

Não se trata, pois, de uma invenção moderna, mas da restauração de uma pratica que, não sabemos porque motivos, não se guardou até o presente.

A medida suggerida aos artistas francezes para proteger a sua propriedade artistica sobre ser simples é efficaz. A impressão digital, por si só, basta para restabelecer com segurança e de modo insophismavel a identidade da pessoa que a produziu. Vale melhor do que a assignatura do proprio punho, porque é individual, immutavel e in-

mitavel, e outro sello não existe que possa substituir com vantagem. Resta regulamentar o assumpto, dando um character de validade juridica á impressão digital e instituindo, na Escola de Bellas Artes, um registro especial, como se fazem para os livros e as marcas da fabrica. Como a questão interessa naturalmente aos nossos pintores, escriptores e gravadores, tanto mais que alguns brasileiros, como Castagnetto, tem sido falsificados, consultámos alguns delles e todos, Rodolpho e Henrique Bernardelli, Amoedo, Belmiro, os irmãos Chambelland, J. e Arthur Thimoteo, Correa Lima e Modesto Brócos, tendo comprehendido o grande alcance da medida, approvaram com enthusiasmo o emprego da impressão do pollegar direito para authenticar a obra d'arte. A idéa está lançada, lá fóra e no nosso meio, e é de esperar que se torne uma pratica fecunda. Não será mais por falta de uma prova scientifica que a fraude triumphará.

ELYSIO DE CARVALHO.

ILHA DO GOVERNADOR



O Sr. Senador Augusto de Vasconcellos cercado de um grupo de amigos e admiradores, por ocasião da missa celebrada na Ilha do Governador em acção de graças pelo seu restabelecimento. A' direita do Sr. Senador Augusto de Vasconcellos vê-se sua Senhora com uma formosa cesta de flores naturaes; que lhe foi offerta por uma commissão de senhoras da mesma Ilha.



A "Revista da Semana" em S. Paulo

No aniversário da fundação da Escola Polytechnica Paulista foi inaugurado um busto do dr. Paulo Souza, do escultor sr. Julio Staraci. A nossa photographia representa a comissão promotora da homenagem ao sabio director da Escola.

Preceito á risca:

—Ridiculo D. Juan ! Outra vez de volta com a criada !

— Então, minha querida, não faço senão seguir á risca o teu preceito.

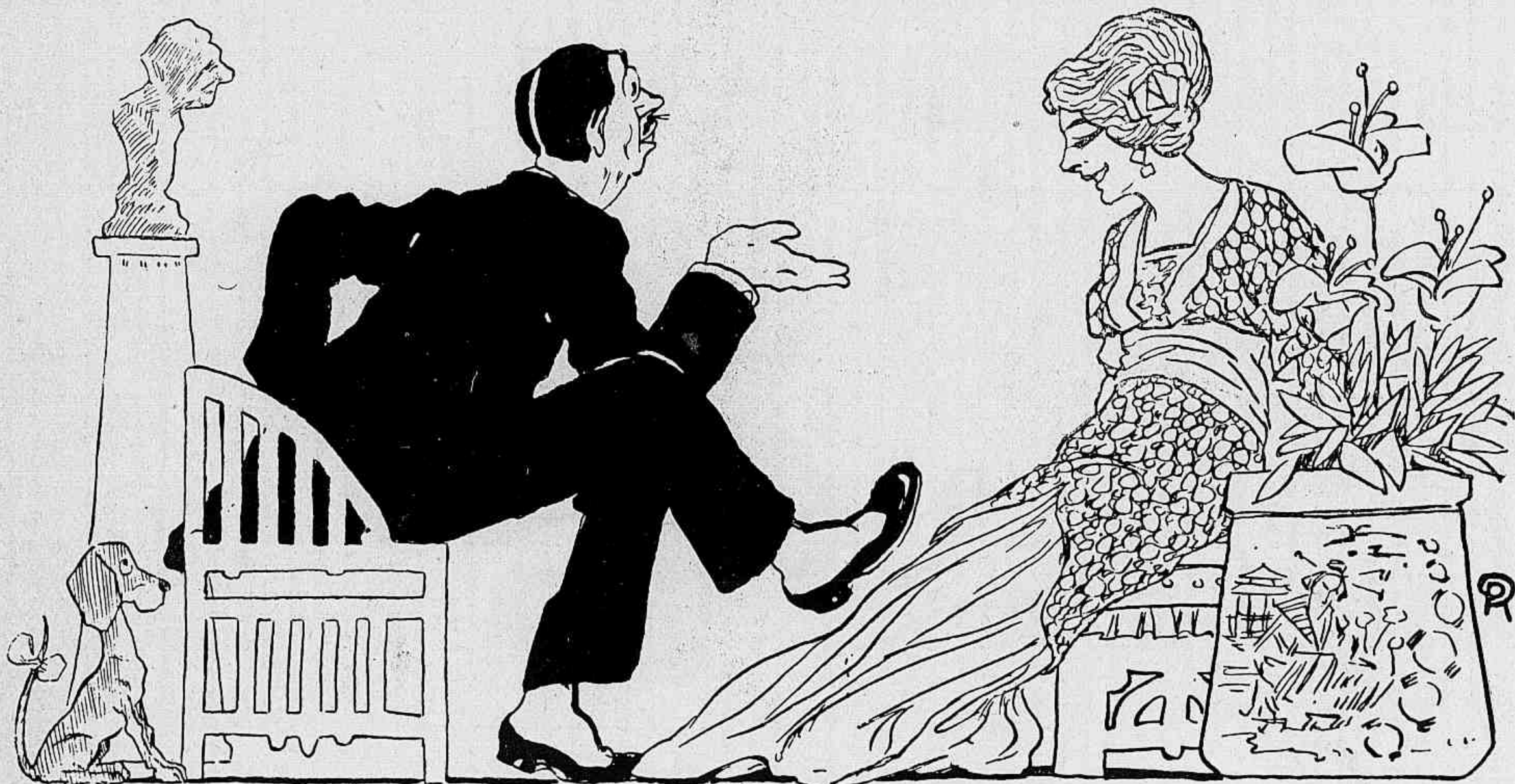
—Não costumas dizer que é preciso andar sempre atraz della ?

Na aula de primeiras letras:

O professor: — Como se chamam áquelles que se retiram para o deserto a fim de fugirem do mundo e de meditarem na solidão ?

Um dos pequenos: — Chamam-se desertores.

ARTE CINEMATOGRAPHICA



— Posso contractal-a para a minha fabrica de films... São 500\$ por mez se souber atirar-se de uma janella e mais 5 % cada vez que se atirar em baixo de um auto ou de um caminho de ferro.



"Anicetos"

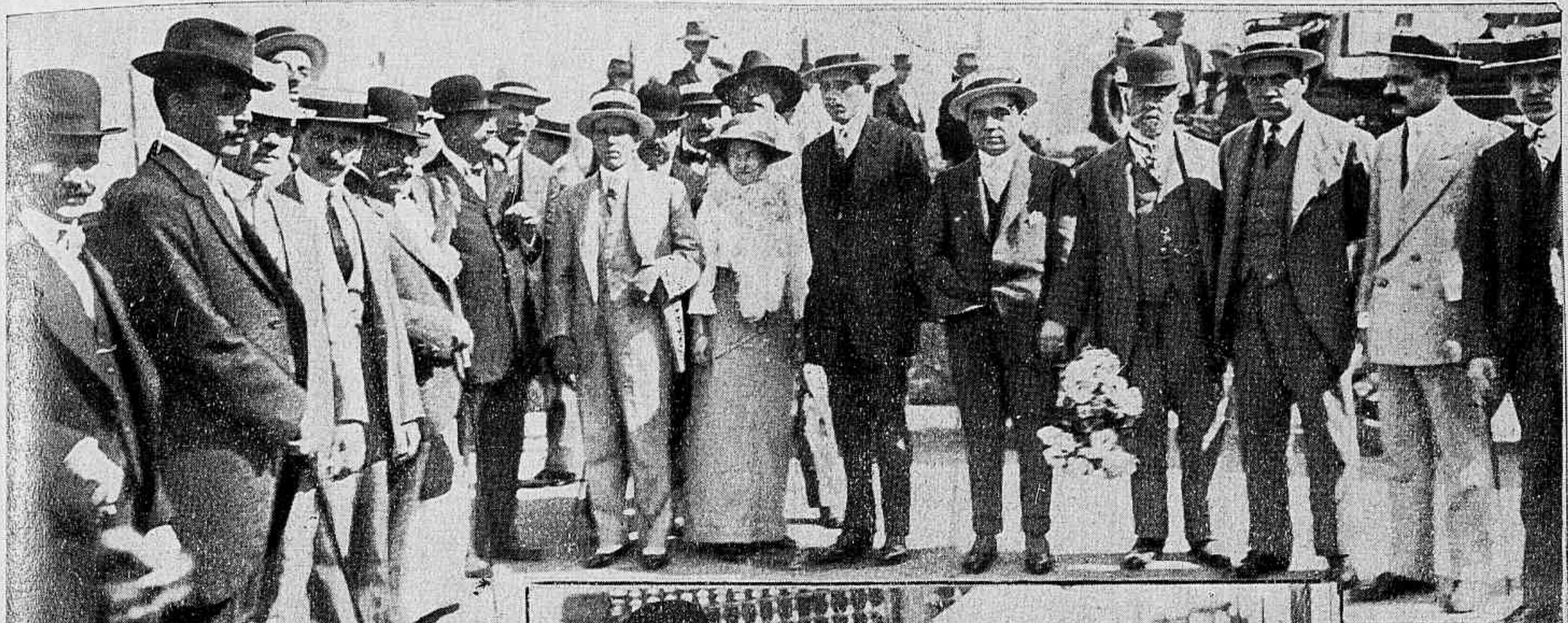
OS QUE PARTEM

O anno carioca divide-se em duas épocas distinctas de despovoamento: aquella em que se foge para Petropolis e aquella em que se foge para a Europa. Ainda mal não desceu dos villinos da cidade serrana, já uma parte consideravel das familias cariocas de maior distincção começa a fazer as malas para a viagem á Europa. Nas secções mundanas dos jornaes é cada vez mais extensa a relação dos que partem. Com antecedencia de dois e tres mezes sobre o dia da partida, os camarotes dos grandes paquetes estão tomados. A praça Mauá, successora dos *bota-fôra* elegantes do caes Pharoux, enche-se de automoveis, de carroças de bagagem, e de uma multidão densa nos dias em que largam os transatlanticos do Caes do Porto.



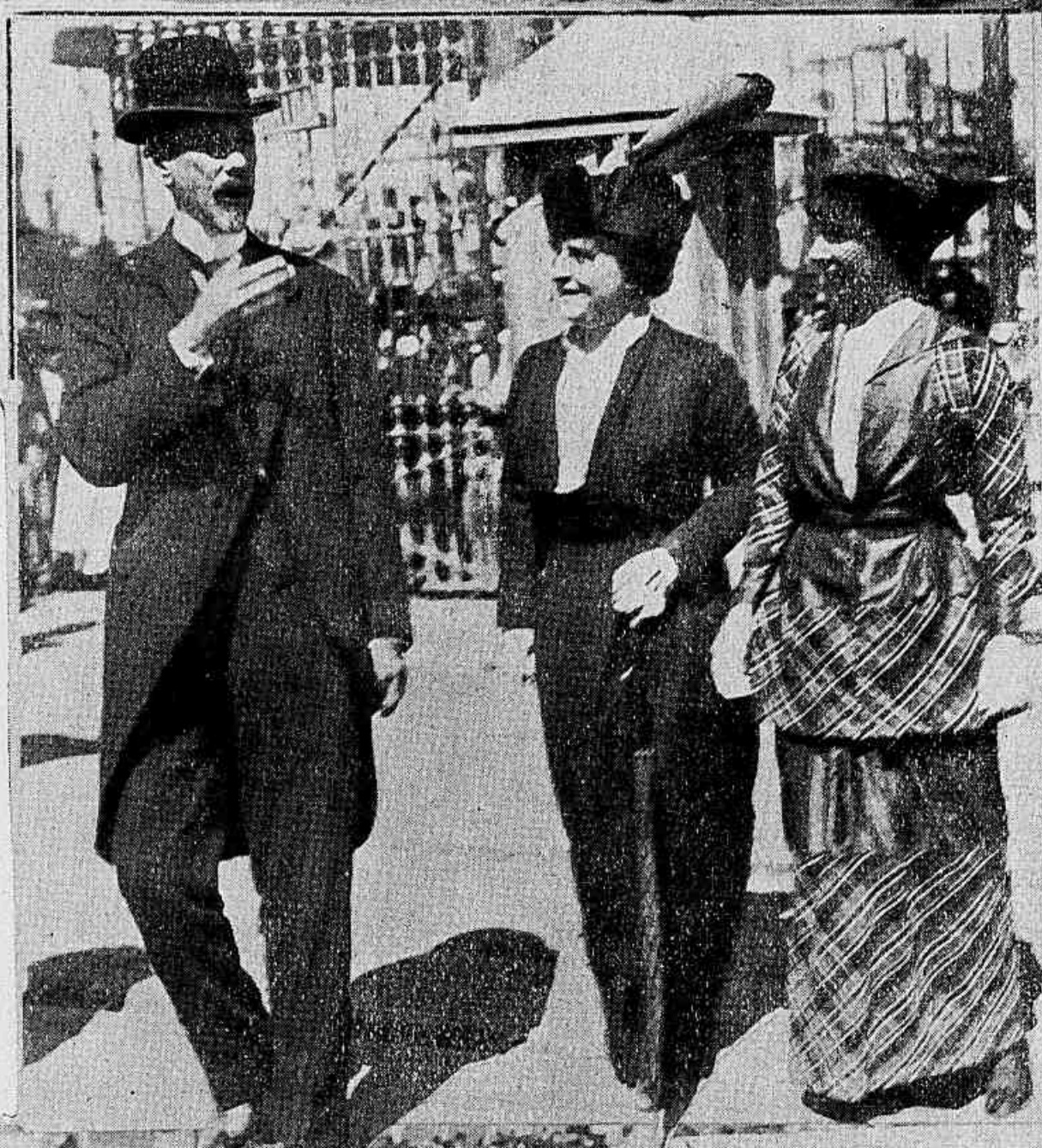
1—O sr. Vasco Ramalho Ortigão, acompanhado de sua esposa, de sua filha, de seu genro sr. Pedro de Mello Satugosa e de algumas pessoas amigas, momentos antes de embarcar no "Asturias", para a Europa. 2—Um aspecto do movimento da praça Mauá por ocasião do embarque de passageiros no "Asturias" e no "Tubantia".





1 - O Sr. Carlos Villas Boas, sócio da firma, Villas Boas & C. e sua senhora, momentos antes de embarcarem para a Europa, cercados pelas pessoas de suas relações e amizade.

As nossas gravuras dão a impressão do que são as manhãs de partida de paquetes para a Europa. A praça Mauá, regorgitando de famílias e amigos que se despedem, fornece-nos a nota flagrante de um formigueiro humano em que as toilettes femininas põem uma nota garrida de destaque, embora muitos olhos se avermelhem de lágrimas, num ar de infinita tristeza, de uma saudade intensa.

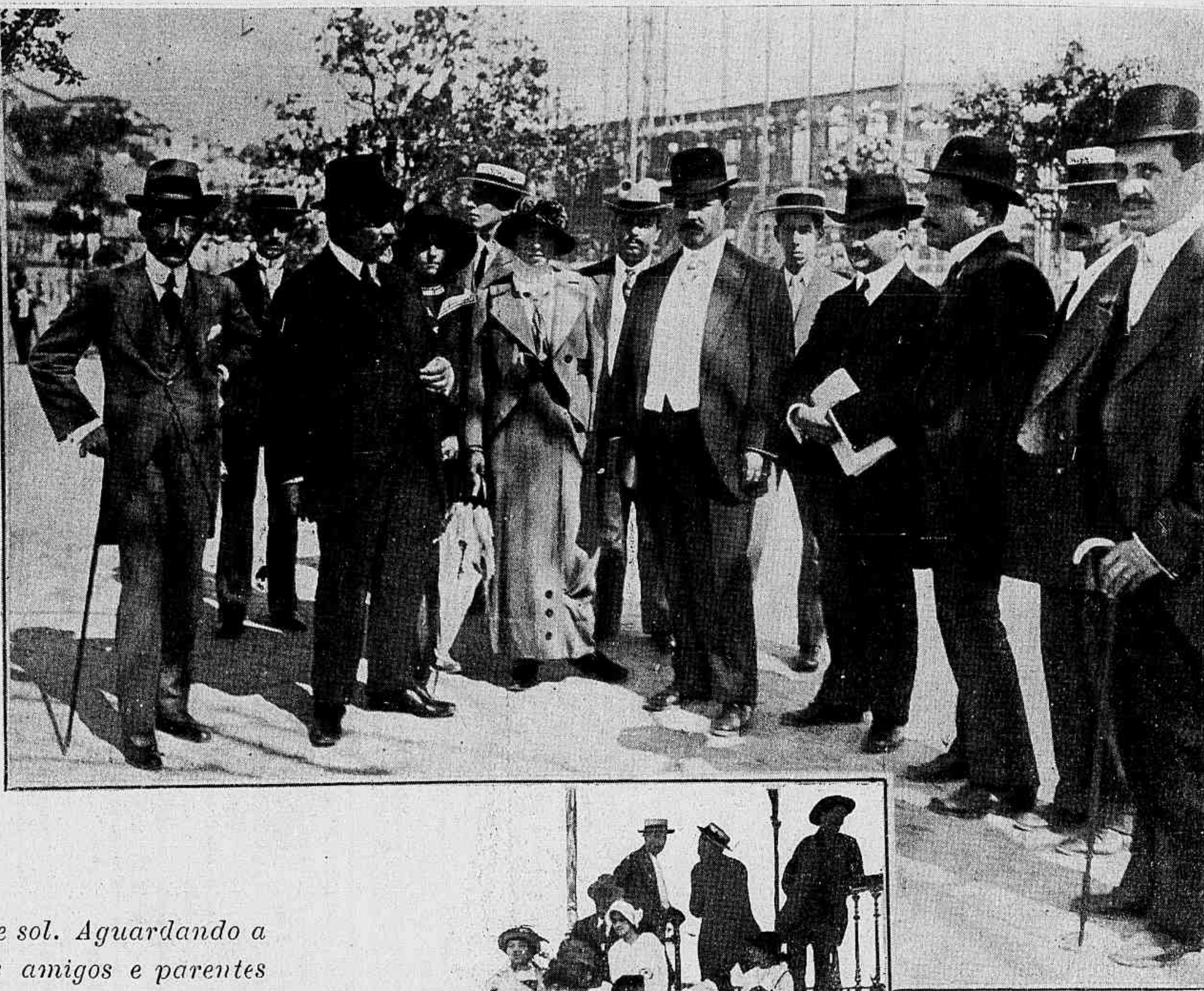


2 - O sr. General Lauro Müller, no caes do Porto, onde foi cumprimentar o sr. dr. Ernesto Bosch, ex-ministro do Exterior da Republica Argentina.



3 - Um aspecto do movimento na praça Mauá por ocasião do embarque de passageiros no "Asturias" e no "Tubantia".

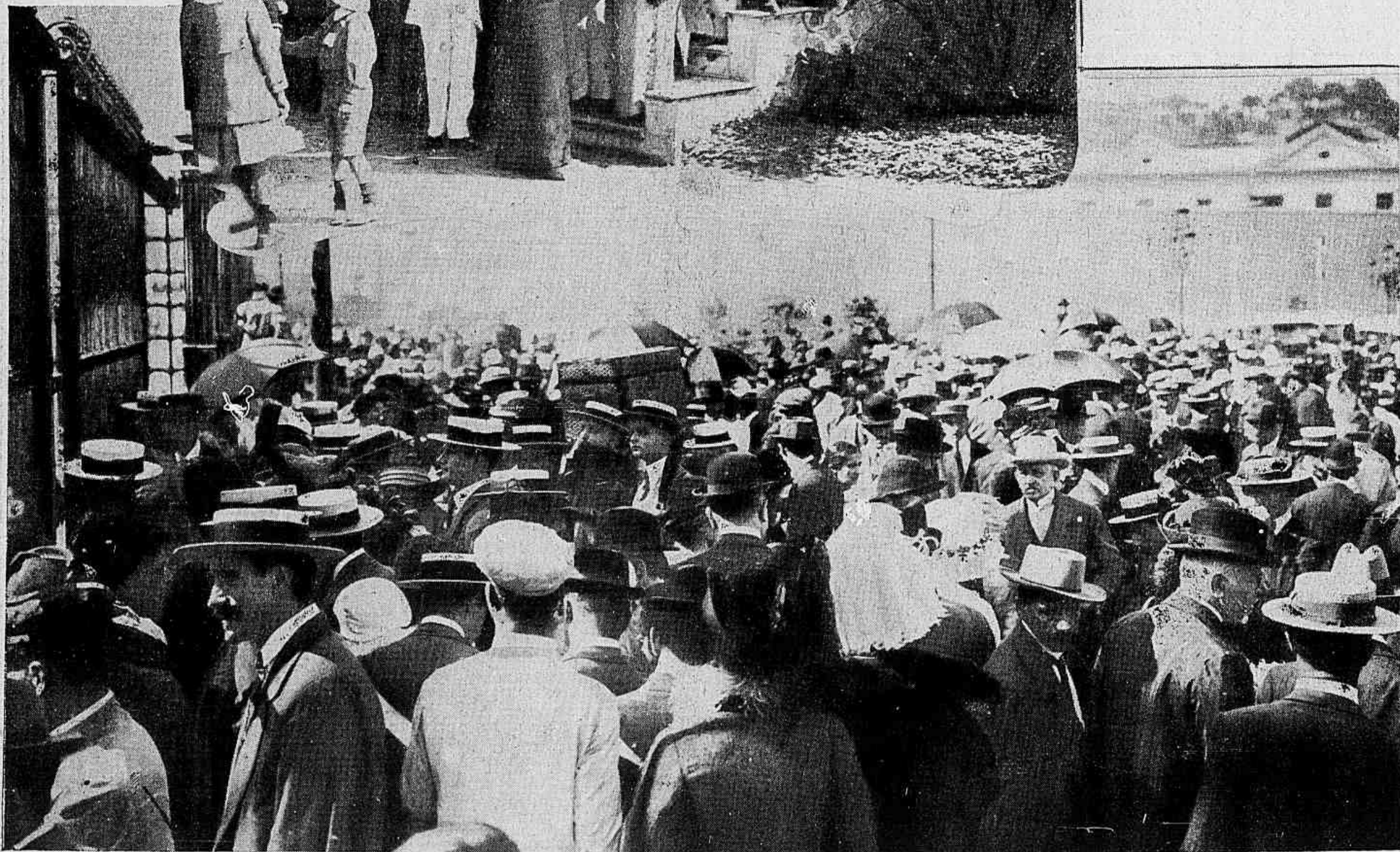
O dr. Ernani Pinto Inspector da Fiscalização de Laticínios, embarcado no «Asturias», com destino a Londres, aonde vae representar o Brasil no Congresso de Hygiene.



Debaixo de sol. Aguardando a chegada dos amigos e parentes que partem.



A aglomeração de passageiros e visitantes das portas do Caes.



Uma festa elegante

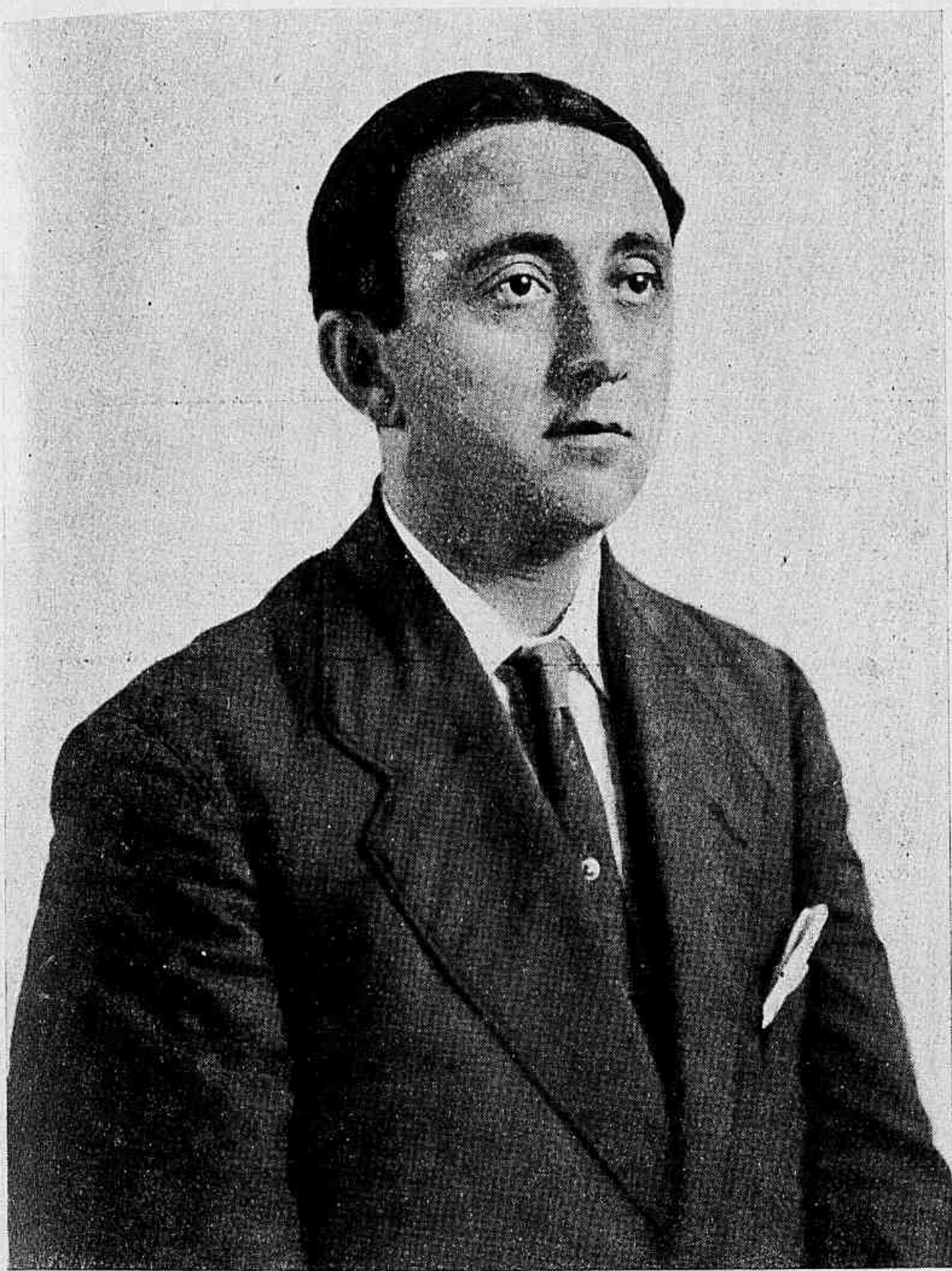
Sebastião Sampaio, quer pelos primores da sua intelligencia quer pela affabilidade do seu trato, é altamente estimado no meio jornalístico em que trabalha e, fóra d'elle, por todos quantos o conhecem e sabem apreciar a fórma litteraria e pura que sabe imprimir sempre a tudo quanto escreve. Secretario d'A *Nticia*, tem posto ao serviço d'esse nosso collega diario todo o conjuncto de energias e raras faculdades de que dispõe sabendo-se impôr e tornar respeitado e querido como poucos.

Pois é Sebastião Sampaio quem nos annuncia para hoje uma conferencia no Restaurant Assyrio, do Theatro Municipal, que constitue a primeira recepção elegante e o inicio das festas de arte d'este anno.

O thema da sua conferencia — concerto é *A evolução musical no Brasil*. Acompanha-o, ao piano, o sr. João Octaviano Gonçalves, 1º premio do Instituto em 1913, e Nascimento Filho, cantor de reconhecidos méritos, executando trechos de Marcos Portugal, José Mauricio, Carlos Gomes, Francisco Manoel da Silva, Alberto Nepomuceno, Elias Lobo, Leopoldo Miguez, Henrique Oswald, Francisco Braga, Claudio Velasquez, Barroso Netto, Homero Barreto e de varios outros auctores brasileiros.

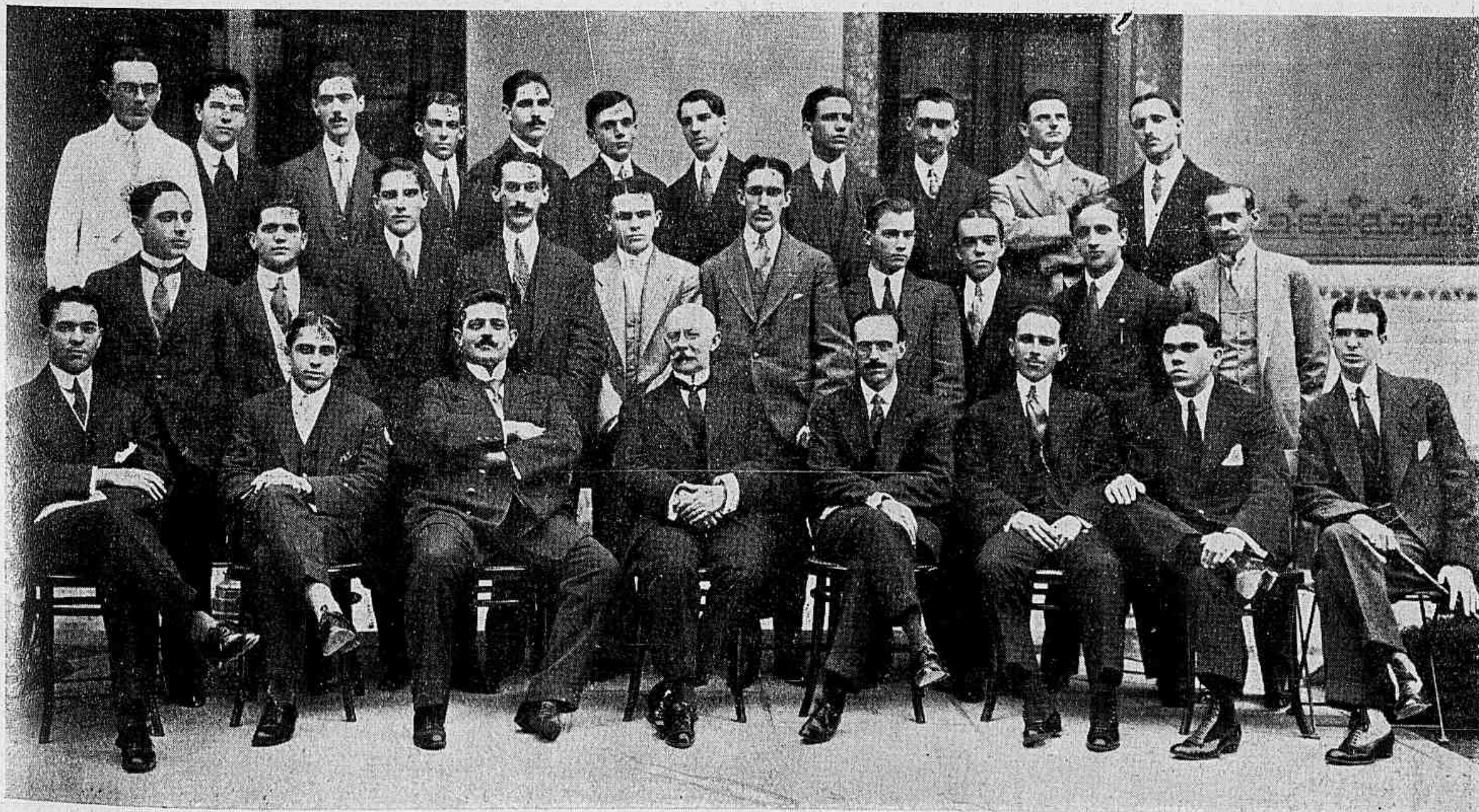
Esta conferencia-concerto divide-se em duas partes e no intervallo será servido um chá.

Tudo leva pois a prever que Sebastião Sampaio saberá conquistar hoje mais um ruidoso triumpho deliciando a numerosa assistencia que correrá a ouvil-o.



Sebastião Sampaio

ESCOLA POLYTECHNICA

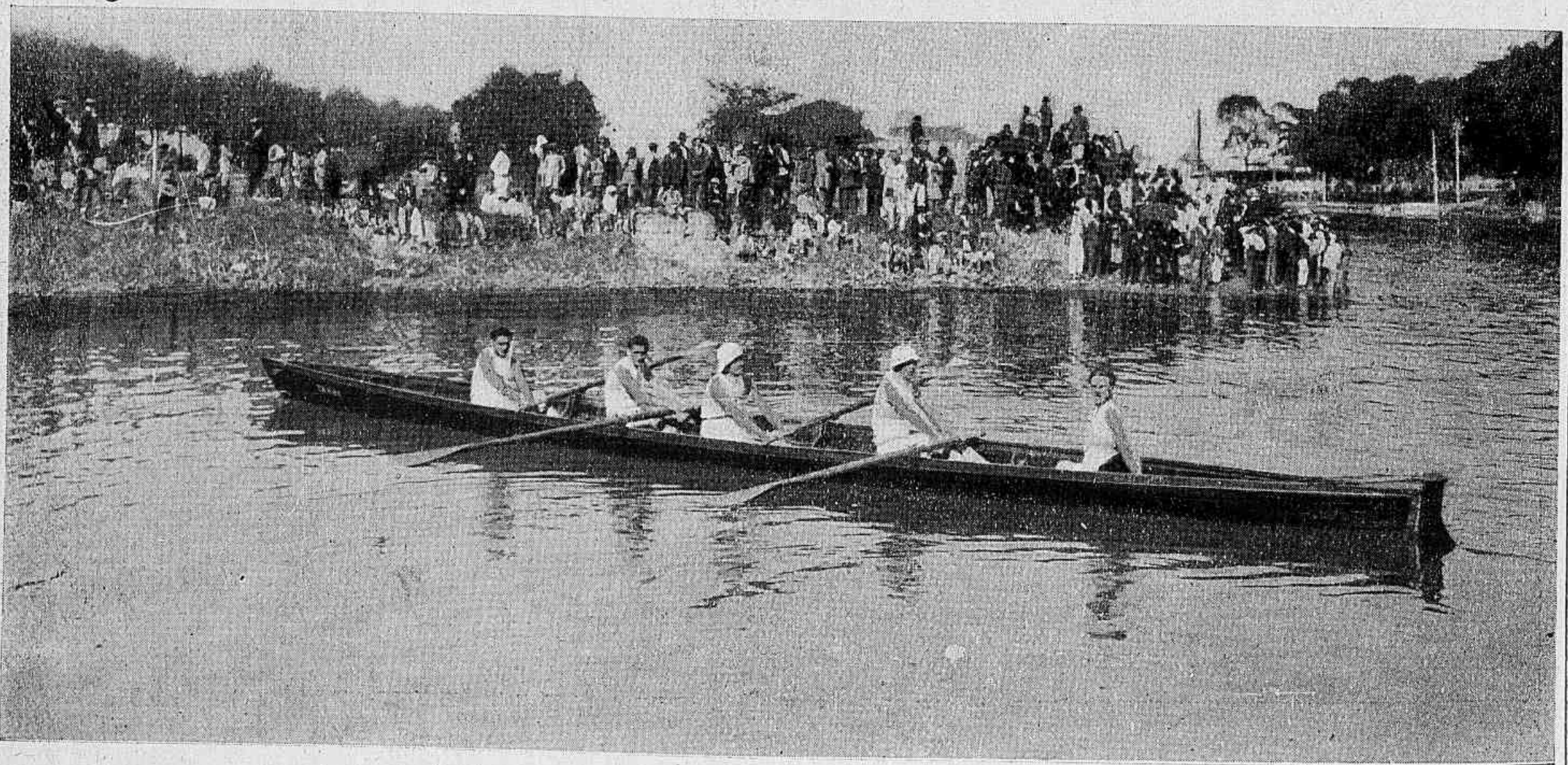


Os engenheiros geographos de 1913 com o director da Escola, Sr. Dr. Nerval de Gouvêa

A Revista da Semana em S. Paulo



Um aspecto do Salão do Club Internacional, de S. Paulo, por ocasião do baile oferecido às Normalistas



A festa do Club de Regatas "Esperia". Os vencedores do 6º pareo de honra



Os altos funcionarios da "Light and Power", imprensa e convidados, no p!c-nic realizado no Parque Antartico para comemoraçao do XIV aniversario da fundaçao da Companhia



O commandante da esquadra allemã, almirante Von Rebeur Paschwitz, agradecendo o brinde do dr. Allino Arantes no almoço que o governo de S. Paulo offereceu á officialidade allemã, por occasião da passagem em Santos da divisão naval

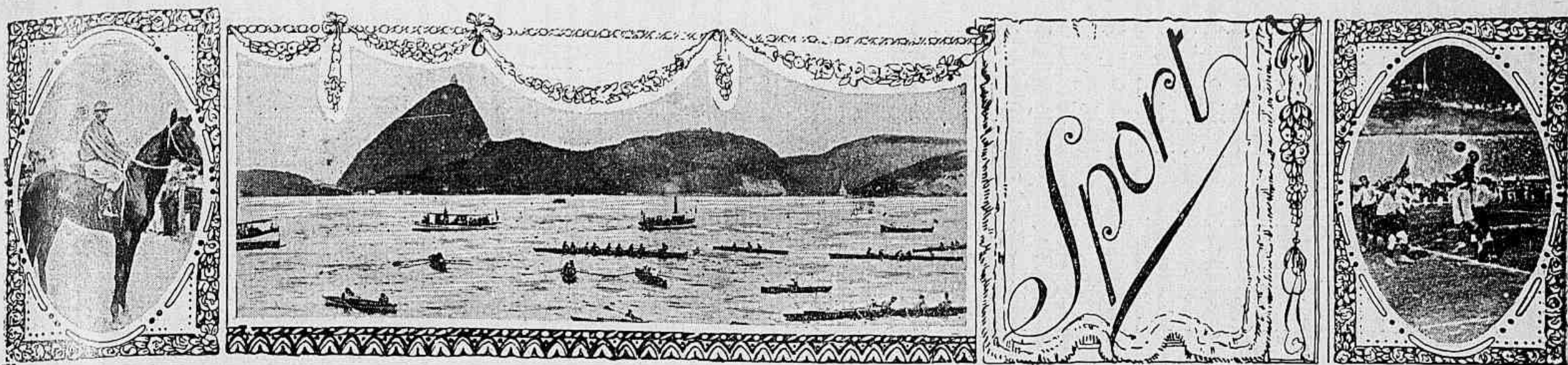


A festa do Club de Regatas de S. Paulo "Esperia"

1 e 4—Aspectos da assistencia.

2—O Consul de Italia e o director do Club.

3—O Prefeito de S. Paulo e sua senhora.

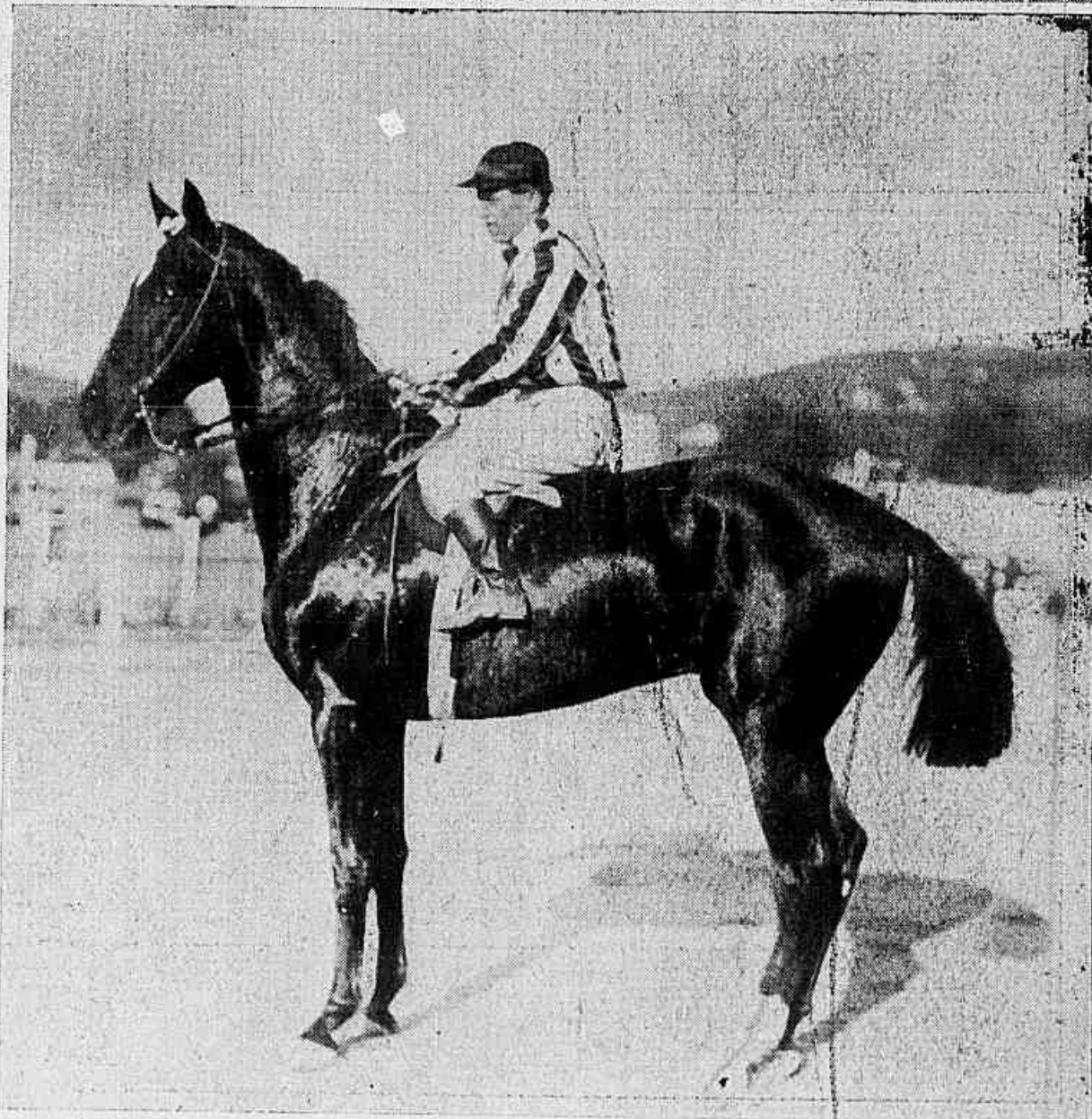
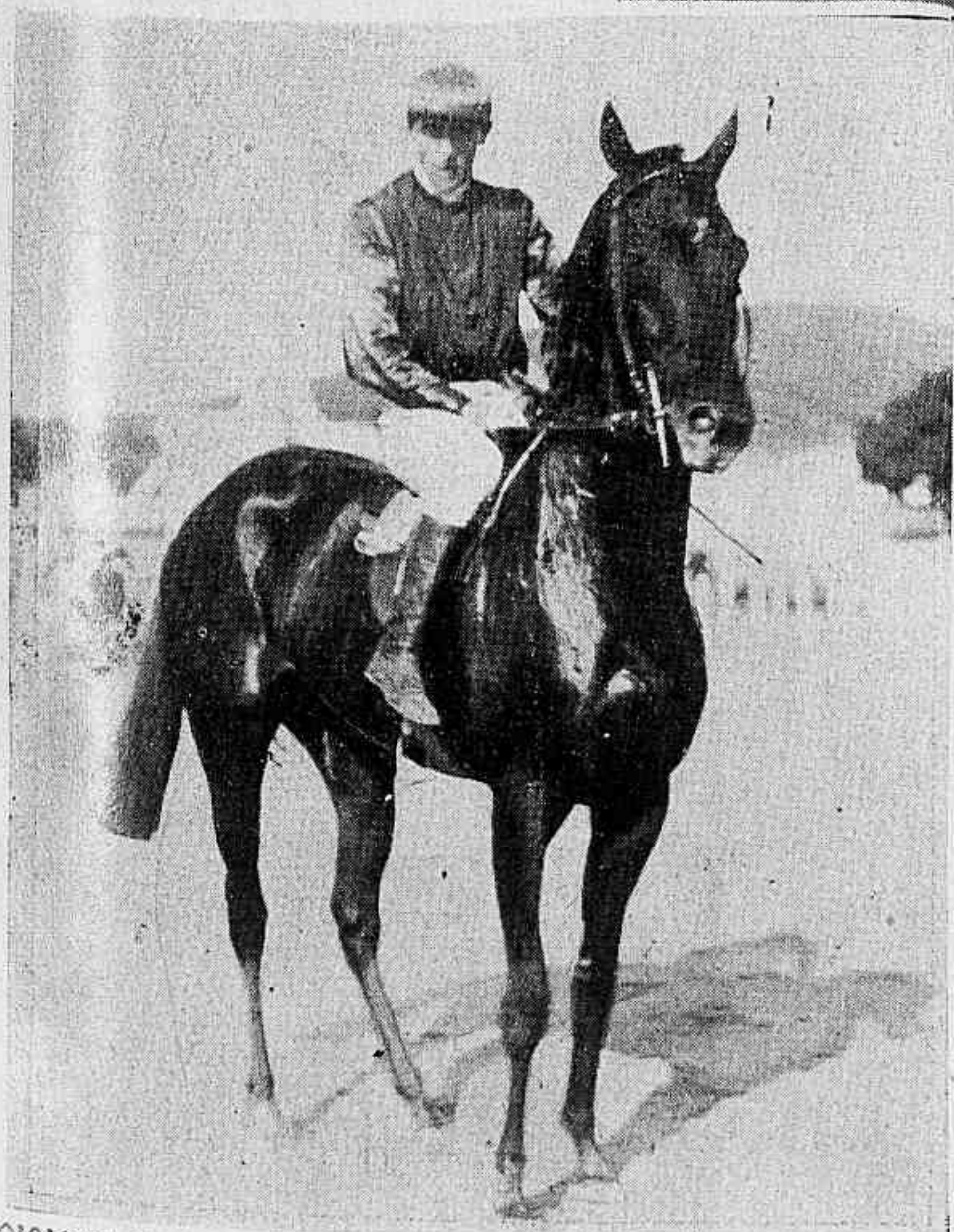
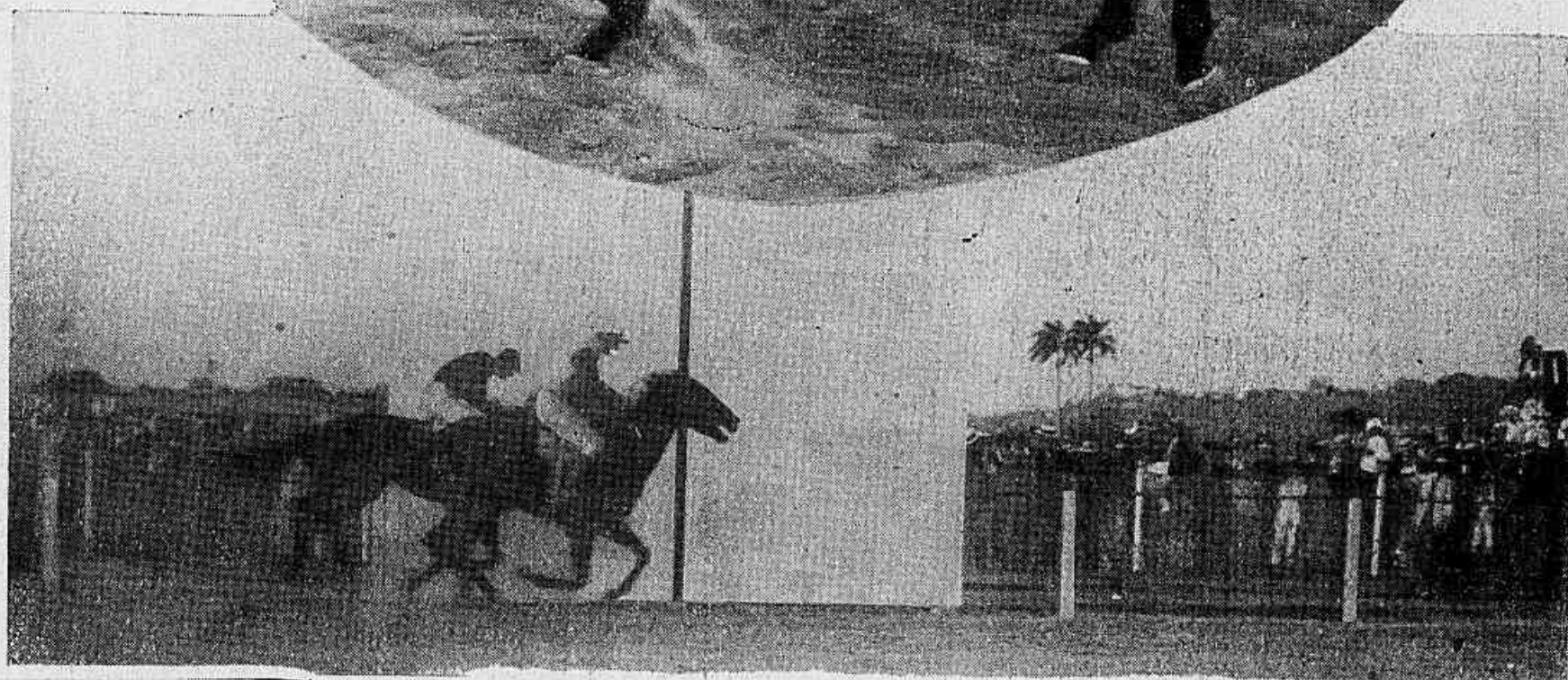


Jockey Club

A quinta corrida realizada no domingo passado no Jockey Club foi inquestionavelmente a melhor que a sympathica sociedade nos deu este anno, mas teve a assignalal-a uma perda sensivel para o nosso turf. Foi a queda e a morte do valoroso potro *Old Man* o vencedor do Grande Premio Republica Argentina e que se apresentava pela segunda vez para vencer o Grande Premio Criterium.

A victoria coube ao Sultão um filho do Count Schomberg, cujos productos tem sempre feito brilhante figura nos nossos prados.

No alto : Rohallion, por Mauvezin e Falkally, do Stud Campo Alegre, vencedor do Classico Esperança. — Ao centro : A chegada do Classico Esperança. — Em baixo, á esquerda : Sultão, por Count Schomberg e Penetrante, do Sr. A. A. de Araujo — Á direita, Helios, por Winkfields Pride e Blue Mark, do Sr. Dr. Lima Rocha, vencedor do pareo E. F. Central do Brasil.



Verdade é que o tempo de carreira não foi extraordinário. Se o Disturbio estivesse no pareo certamente o teria ganho, desde que Old Man o não pôde disputar.

Disturbio venceu facilmente o pareo Ypiranga, 1.200 metros em 78 2/5, o que quer dizer que poderia fazer os 1.300 metros do Grande Criterium em 85 2/5. No entanto Sultão ganhou, com muito esforço em 87 1/5.

Esta comparação vem honrar a criação nacional e especialmente o notavel criador sr. dr. Assis Brasil, que apresentou este anno um grupo de productos que tem feito brilhantes figuras no turf.

A corrida não foi escoimada de senões. Domingos Ferreira, disputando o pareo 16 de Julho embarçou a corrida de Flamengo e do Sagaz, desgarrando um e fechando o outro, o que lhe valeu uma multa de 100\$.

Aurelio Olmos, depois de desgarrado pelo Domingos Ferreira embarçou a corrida d'este, após tel-o dominado na chegada, foi suspenso por uma corrida.

Houve chegadas emocionantes. A do pareo 16 de Julho, a do pareo E. F. Central do Brasil e a do

Classico Esperança, decididas quasi no vencedor pela habilidade dos jockeys Olmos, Zacky e Gibbons.

Os dous ultimos, principalmente, conseguiram arrebatat as victorias de um modo brilhante, pois Us Two e Black Sea, se tivessem um piloto que os soubesse aproveitar, não seriam derrotados.

Mastroquet não conseguiu figurar na corrida apesar de uma semana antes ter derrotado facilmente os mesmos competidores.

E, ao contrario do que succedeu no Derby, o filho de Le Samaritain apresentou-se calmo, sem o nervosismo que todos lhe haviam notado no domingo anterior.

Estreou nesta corrida um animal que nos parece destinado a obter grandes successos no nosso turf. embora no domingo apenas obtivesse um modesto terceiro lugar.

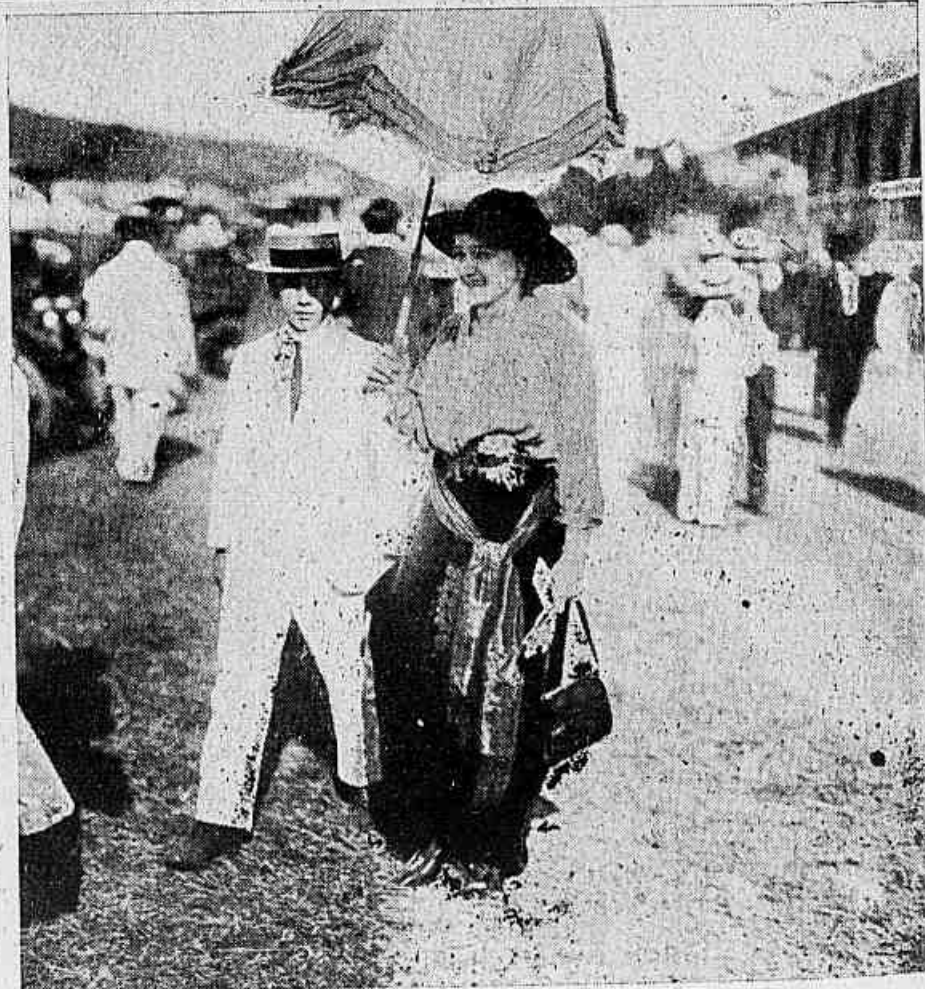
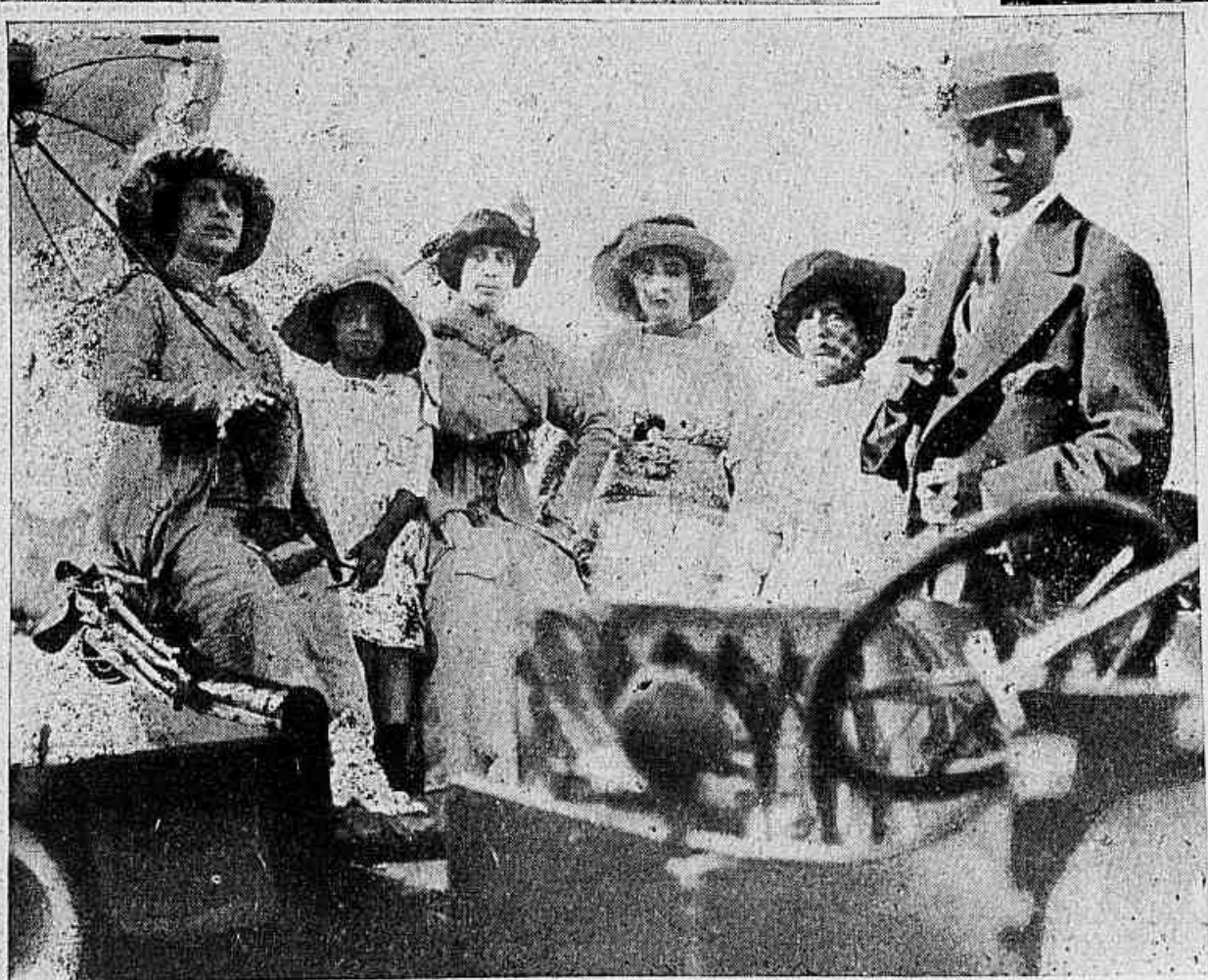
Referimo-nos a Adam, um bello filho de Llan-gobby, de propriedade da Coudelaria Brasileira.

A pista estava esplendida. Pena foi que faltasse um pouco de irrigação para acalmar a poeira.

A concurrencia foi enorme e o movimento de apostas, apesar de só ter sahido victorioso um unico favorito, attingio a 131:150\$000.

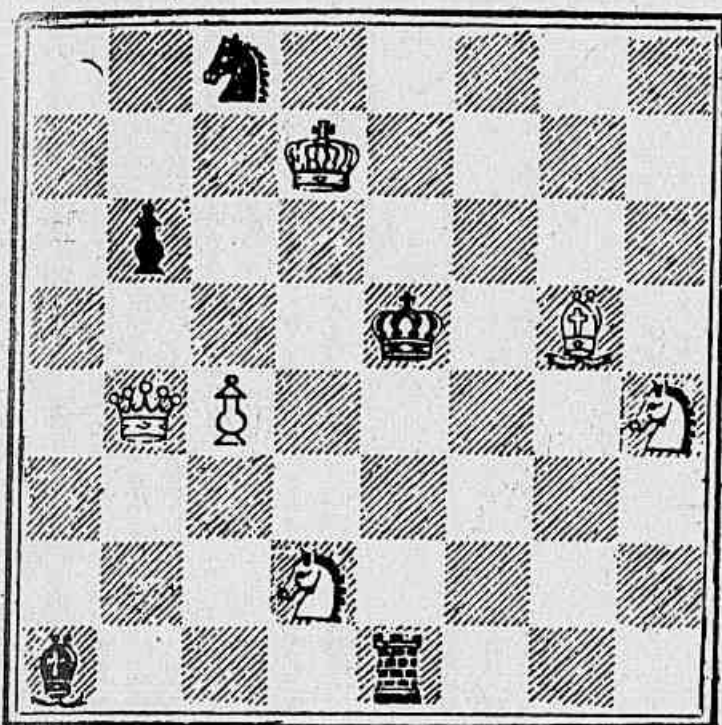


Vendo as corridas. Alguns aspectos da assistencia elegante



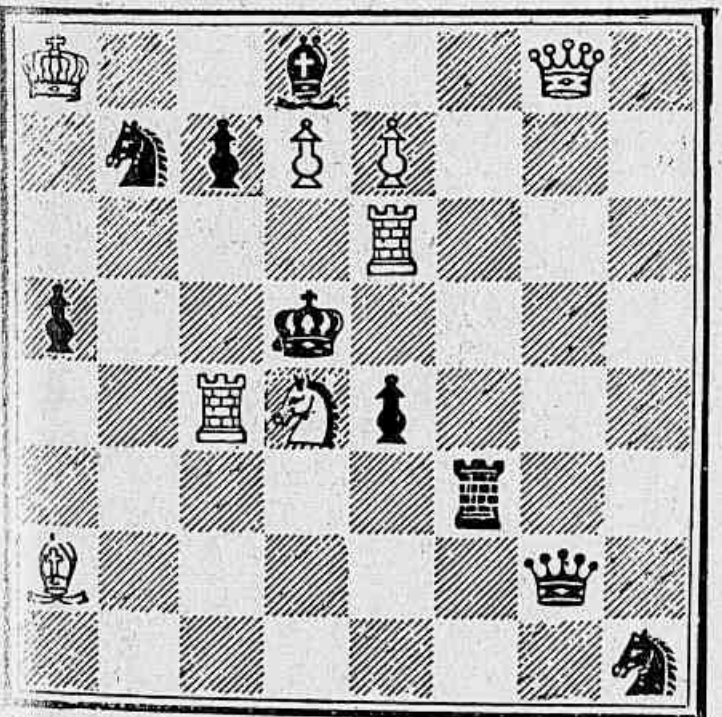


PROBLEMA n. 1.096 — W.
Gredhill
Pretas — R 4 R — T 8 R —
B 8 TD — C 1 B D — P 3 CD.
(5).



Branças — B 7 D — D 4 C D
— B 5 C R — C 4 T R — C 2 D
— P 4 P J (6).
Mate em dous lances.

PROBLEMA N. 1.097 — A. F.
Mackenzie
Pretas — R 4 D — D 7 C R —
T 6 B R — B 1 D — C 8 T R —
C 2 C D — P 4 T D — P 2 B D
— P 5 R (9).



Branças — R 8 T D — D 8 C R
— T 6 R — T 4 B D — B 2 T D
— C 4 D — P 7 R (8).
Mate em dous lances.

Soluções
Problema n. 1.093 — C. Ma-
Mackowski
1 D 1 T R.
Este problema é muito interes-
sante pelo facto da torre branca

effectuar o mate nas quatorze ca-
sas a seu alcance.

Fim da partida de Pelaska:
1 C 8 R x. desc. R x C
2 D x C x R 2 D
3 D 8 D x R 3 R
4 D 8 R x qualquer
5 Mate.

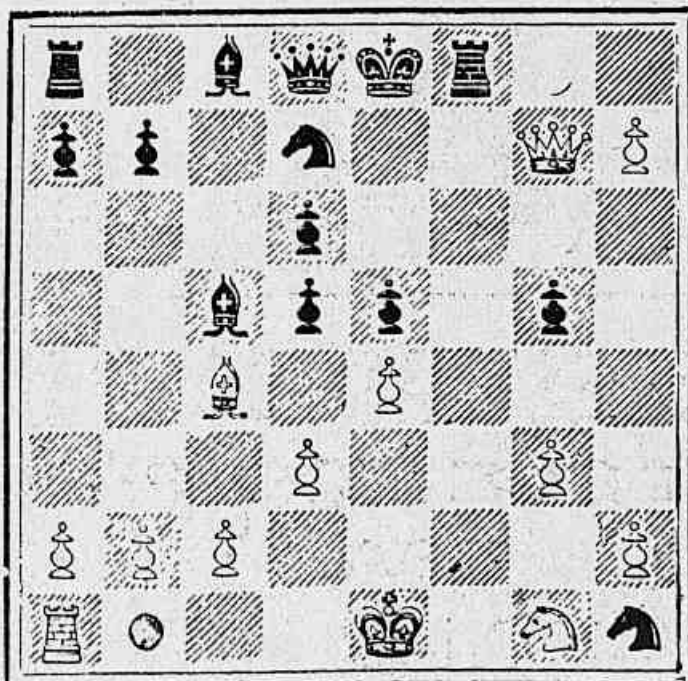
Esta solução em cinco lances
está certa, tal como acharam al-
guns correspondentes da secção
que deram assim provas de bons
analystas. Nessa posição Pelaska
só realizou o mate em sete lan-
ces e o interessante é que o *Bu-
tish Chess Magazine* de onde ex-
trahimos esse final de partida, já
por sua vez extrahiu-o da revista
L'Italia Schachistica sem que ti-
vesse sido constatado o mate em
cinco lances.

Resolvidos pelos Srs. Peão da
Dama, Omega, Ludoviko, Yaser,
S. de Castro, João Chess, Cais-
sano, Petronio, A. de Oliveira,
Bento Leite, V. N., Felton, J.
Balton, M. Salema, Selin Ha-
bad, Amilear (Juiz de Fôra, Se-
nhorita Alpha, Tamandaré e J.
Barreiros.

Partida n. 371 — Abertura do
bispo do rei

Branças (Shedden)	Pretas (Birmingham)
1—P 4 R	P 4 R
2—B 4 B	C 3 B R
3—P 3 D	B 4 B
4—C 3 B D	P 3 D
5—P 4 B	C 5 C. Este

lance é de certo tentador, po-
rém P x P é muito melhor.
6—P 3 C R. não P 5 B devido
à resposta P 4 T R.
6—..... C 7 B
7—D 5 T P 3 C R
8—D 6 T. C x T
9—P 5 B C 2 D muito
melhor do que B x C.
10—B 5 C R P 3 B R
11—D 7 C T 1 B
12—C 5 D P x B
13—P x P R 3 B



14—P x P	P x C
15—D 6 C x	R 2 R
16—B x P	C 3 B
17—D 7 C x;	não immediatamen-
	te peão oito de torre (D)
	visto que as pretas tomariam
	o bispo.

17—.....	R 1 R
18—P 8 T (faz D)	D 2 R
19—D x D x	R x D
20—D 7 C x	R 1 R
21—B 3 C	B x C
22—R 2 D	C x P R x
23—P x C	P 7 B x
24—R 1 R	T x P 1
25—B 4 T x	R 1 D
26—D x P C x	R 2 B
27—D 7 R x	R 3 C
28—D x P D x	R 4 P
29—P 3 T	B 7 B x
30—R 1 D	B 5 C x
31—R 1 B	P 3 C
32—D 4 C x	R 3 T
33—B 6 B	Abandonara.

CORRESPONDENCIA

Omega — Brevemente publica-
remos os seus problemas ns. 7 e
8, deixando sem publicação o de
n. 6 por ser excessivamente facil.

Peão da Dama — Não recebe-
mos a sua primeira carta a que
allude.

Folgamos em contat-o entre os
solucionistas da secção.

Yaser — Contamos que conti-
nue a remetter as soluções dos nos-
sos problemas.

CLUB DE XADREZ DO RIO DE JANEIRO

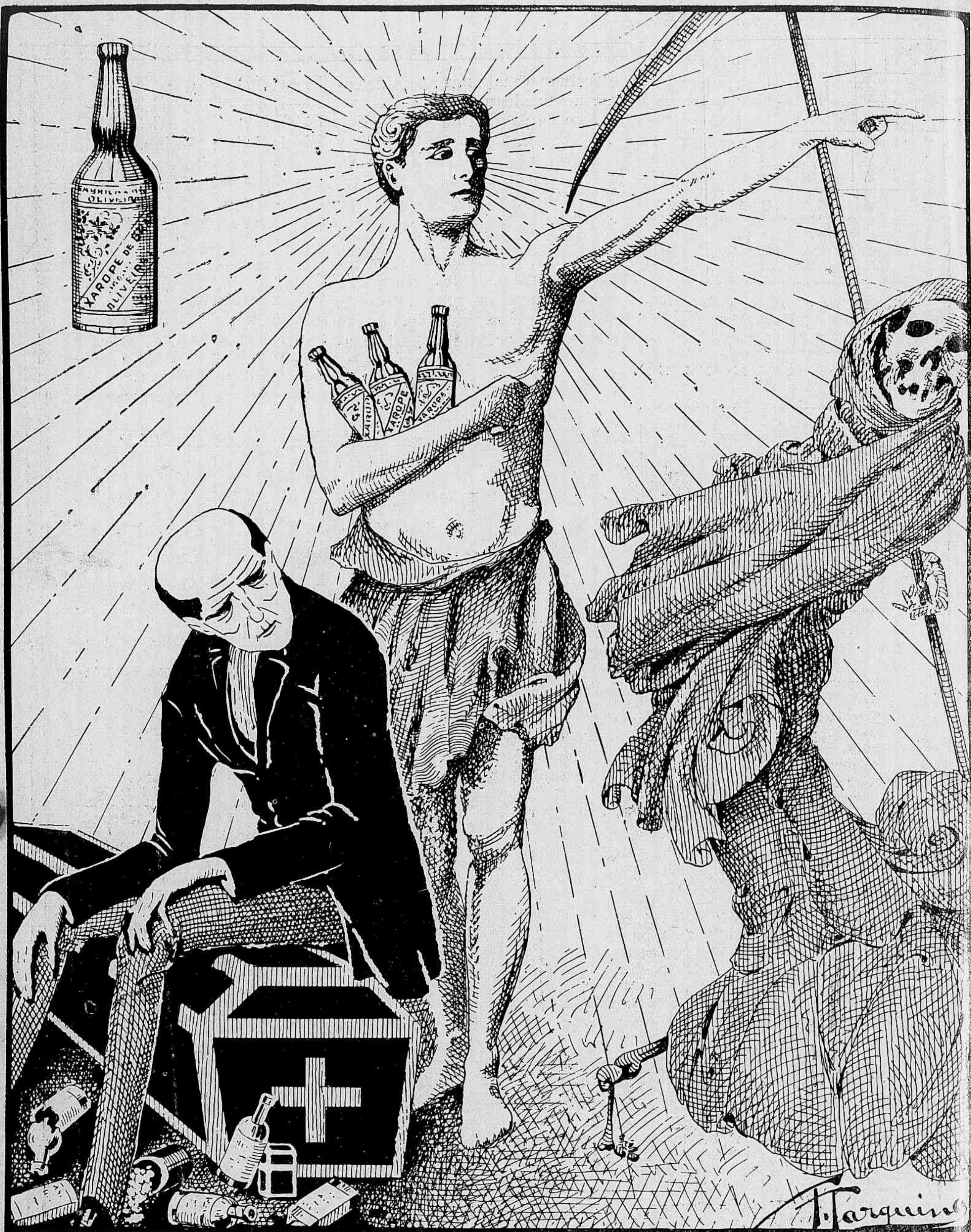
Quando tiver sahido este nume-
ro, já provavelmente achar-se-á
instalado o Club de Xadrez em
sua séde provisoria á rua Sachet
n. 46, sobrado, sala confortavel,
dispondo de optimas condições pa-
ra a realização de torneios de par-
tidas, principalmente por ser em
um dos pontos mais silenciosos do
centro da cidade.

E' bem possivel que a organiza-
ção de um torneio seja assumpto
desde logo tratado pela directoria
que vae empossar.

Difícilmo tem sido nesta ca-
pital a organização de torneios de
partidas, haja visto o numero li-
mitadissimo de concorrentes que
se apresentavam para disputal-os,
não obstante a solicitude com que
o Club dos Diarios realisava es-
ses certamens.

O numero consideravel de ama-
dores que adheriram á fundação
do club, faz-nos porém convencer
de que o cultivo do xadrez, está
agora perfeitamente generalizado
entre nós. Isto é um symptoma de
progresso. O xadrez é um passa-
tempo que nobilita, compativel só
com os centros elevados; a nossa
terra disputando fóros de nação
cultu, não prescindirá de certo da
propagação desse bello intreti-
mento intellectual.

HEIBAS.



MOLESTIAS DO PEITO
SE A TOSSE VOS PERSEGUE
USAE O
XAROPE DE GRINDELIA
de OLIVEIRA JUNIOR

MUITO RUÍDO

não convence. Uma afirmação não é mais digna de fé pelo facto de ser impressa em typo grande e occupar a pagina inteira de um jornal. Mero ruído não convence. Razão, consistencia, e a entonação natural do homem que crê no que diz, são a alma de um argumento. O futuro só se pode julgar pelo passado, dizia Patrick Henry. Se as palavras de um homem são claras e racionais, e a sua reputação está acima de criticismo, sentimo-nos inclinados a cre-lo e a collocar os nossos interesses nas suas mãos. Mas, a saúde é uma coisa demasiado preciosa para que se confie a charlatães. As pessoas afflictas com uma enfermidade ambicionam o seu prompto allivio e cura; e assegurar-lhes que se pode ajudal-os sabendo que é impossível, é injusto. Realizando rigorosamente este facto o

PREPARADO DE WAMPOLE

não foi offerecido ao publico em geral até ter sido devidamente provado em um grande numero de casos das mesmas enfermidades para as quaes é recommendado sem vacillação. Quanto aos seus componentes jamais se guardou segredo. É saboroso como mel e contém uma solução de um extractivo obtido de Figados Puros de Bacalhao, combinado com o Xarope Composto de Hypophosphitos e Extractos de Malt e Cereja Silvestre. É uma mistura medicinal da mais alta efficacia para as Impurezas de Sangue e Afecções da Garganta e dos Pulmões. O Dr. Juan José Soto, Ex-Medico Municipal e Forense da cidade de Havana, diz: "Que desde que conhece e emprega em sua pratica medica o Preparado de Wampole, jamais ha tido que arrepender-se de havel-o prescripto aos seus enfermos como substituto das emulsões de oleo de figado de bacalhao, nos frequentes casos em que este agente é mal tolerado pelos estomagos delicados." Não ha a menor incerteza acerca d'isto. É o fructo da sciencia moderna e jamais desaponta. Effeitos beneficos desde a primeira dose; uma vez usado confia-se sempre n'elle. Evitem-se substitutos que não teem a nossa marca registrada e são perigosos. A venda nas Pharmacias.



A' venda nas drogarias dos Srs. Granado & C., Rodolpho Hess e José Cesar de Mattos & C.. Rio de Janeiro.



Véritable Eau
de Ninon

*Talisman de mocidade
e belleza*

Dauvet de Ninon

Aveluda e idealisa o rosto

Sède Sourcillière de Ninon

Realça a expressão do olhar

Véritable Lait de Ninon

Embranquece o collo

Poudre Capillus

Devolve ao cabello o esplendor primitivo

PARFUMERIE NINON — PARIS — 31 Rue du 4 Septembre

Vende-se nas principaes perfumarias do Brasil

Dois noivos, num camarote do Lyrico :

— Vês ? lá tornas tu a fazer sginas para a rapariga que está naquella camarote !

Não me amas ! Não me amas ! Se me tivesses amor, não procederias assim !

— Quem não me tem amor és tu !

— Pois duvidas ?

— De certo ! Se tu me tivesses amor, não verias essas cousas, porque o amor é cego !

Trabalho excusado



—Deixa estar, Frederico, que, em chegando a casa, hei-de dizer á mamã como tu és mau...

—Ora ! tia Amelia ; isso já ella está farta de saber !

UMA GRANDE OBRA

O Diccionario das Seis Linguas

Com a pronunção figurada de todas. Poupa a consulta de muitos dictionarios especiaes, pois comprehende
nada menos de

30 DICCIONARIOS

Estes 30 dictionarios são :

Francez-allemão
Allemão-francez
Francez-inglez
Inglez-francez
Francez-italiano
Italiano-francez
Francez-hespanhol
Hespanhol-francez
Francez-portuguez
Portuguez-francez

Allemão-inglez
Inglez-allemão
Allemão-italiano
Italiano-allemão
Allemão-hespanhol
Hespanhol-allemão
Allemão-portuguez
Portuguez-allemão
Inglez-italiano
Italiano-inglez

Inglez-hespanhol
Hespanhol-inglez
Inglez-portuguez
Portuguez-inglez
Italiano-hespanhol
Hespanhol-italiano
Italiano-portuguez
Portuguez-italiano
Hespanhol-portuguez
Portuguez-hespanhol

«Nem só em Portugal, onde foi publicado. mas ainda em toda a Europa civilizada será saudada esta publicação como *obra nimiamente pratica e efficaz*, e em presença do extraordinario desenvolvimento adquirido pelo estudo das linguas nestes dez annos mais recentes, licito é vaticinar a um *diccionario redigido e coordenado com tanto esmero, qual é este* que tenho presente, exito extraordinario a par de legitimo.—Alex Bruns».

A obra compõe-se de um grosso volume de mais de 2.000 paginas, nitidamente impresso, magnificamente encadernado em carneira. pelo modico preço de 10\$000
Pelo correio mais 1000 réis para porte e registro

Pedidos á **Secção Editora**

do

JORNAL DO BRASIL

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 (2º andar)

RIO DE JANEIRO

ROMANCE DO POVO



Uma das lindas ilustrações do romance

MALDITA!

CASA SLOPER

**A MAIOR CASA DE BIJOUTERIA
DA AMERICA DO SUL**

N. 6876—6\$000

Folheado a ouro com
brilhantes, pedra
de côr ao cenro

N. 6885—3\$000

Folheado a ouro
com brilhante
pendente

A NOSSA ESPECIALIDADE: ARTIGOS FOLHEADOS A OURO
COM MOEDINHAS IDENTICAS AO ANTIGO

N. 6932 — 2\$500

Dourado, com brilhantes

N. 6929 — 3\$000

Dourado com perola pen-
dente e brilhantes

N. 9879—3\$000

DOLLAR
\$
AMERICANO

N. 2027—3\$000

Folheado a ouro com bri-
lhante e pedra

N. 6321 — 4\$000

Folheado a ouro com um
brilhante

N. 7019 5\$000

Orelha furada

N. 7020 — 5\$000

Orelha não furada

N. 12.344

2\$000

N. 566—6\$000

N. 8947 - 3\$000

Prata folheada a ouro, com
brilhantes e pedras de côr

N. 6506 — 3\$000

Folheado a ouro com pedra
de côr ao centro e bri-
lhantes em volta

N. 10254 — 12\$000

Dourado e todo adornado de brilhantes

N. 10440 — 4\$000

Dourado com brilhantes e uma perola
pendente

N. 10509 — 9\$000

Platinado, com brilhantes e perola
7 mm.

N. 479 — 3\$000

Folheado a ouro com tres medalhas
diferentes

N. 412 — 4\$000

Folheada a ouro com 3 pedras
8 mms: de largura

N. 391 — 3\$000

Elastica dourada com medalha

N. 485 — 5\$000

Dourada, com medalhas sortidas

**Rua do Ouvidor, 187-189
RIO DE JANEIRO**